EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Anno XVI — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 24 de Maio de 1926 — N. 5.209

Director responsavel: Diniz Junior
Gerente: Vasco Lima

A NOITE

Propriedade da Sociedade Anonyma A NOITE

Edição Extraordinaria

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL 5710
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, CENTRAL 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7221

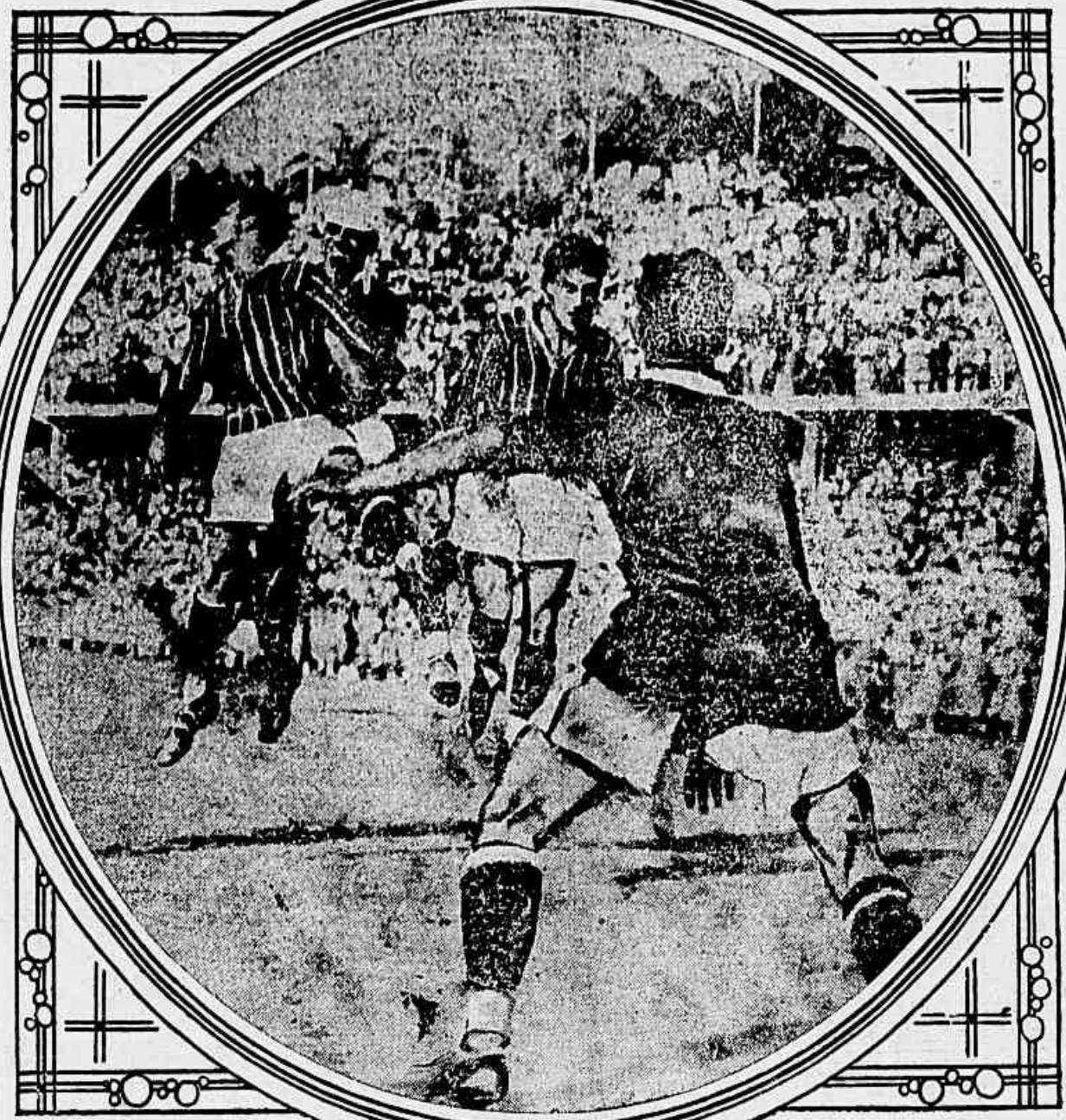
Edição Extraordinaria

O DOMINGO SPORTIVO

Roca levantou o grande premio Initium -- Venceram o Fluminense, S. Christovão, Villa e Syrio

Nas diversas ligas -- Tennis, Athletismo, Natação e Esgrima -- As numerosas lutas empenhadas nos campos cariocas

Energica investida contra o "goal" do Fluminense, defendido com valor

Um momento sensacional, em que se enfrentam os jogadores

Movimentos de lutadores, numa phase decisiva do jogo de hontem

CORRIDAS

As de hontem no Derby Club

Roca levanta o grande premio "Initium" — Dinazarda derrota Embaixador no premio "Dr. Frontin" — Os jockeys victoriosos foram: T. Baptista (2), com Dinazarda e Aguapehy; J. Salfate (1) Thornedale; Ramon Rodrigues (1), com Carovy; Claudio Ferreira (1), com Passassunga; Carmelo Fernandez (1), com Cigarra; Armando Rosa (1) com Roca; e Lydio de Souza (1), com Antelope.

Com regular assistencia o Derby-Club realisou, hontem, no hippodromo da rua Matta Machado a sua sexta corrida ordinaria da presente temporada, fazendo disputar o "Grande Premio Lusitano", em 1.000 metros, e 8:000$ de dotação, que foi levantado facil de ponta a ponta pela potranca de 2 annos, Roca, por Sin Rumbo e Domination. Além desta prova, foi corrido o premio "Dr. Frontin", preparado "diplomaticamente", mas a coisa não foi como pensavam. Dinazarda, em lindos galopes, no final, derrotou, por meio corpo, o cavallo Embaixador, trazido para o nosso turf com fumaças de bater Printer e os "cracks" nacionaes. No premio "Velocidade" (2ª turma) Zabala, pilotando Querol, preoccupou-se unicamente de tirar Adversario da carreira desde o pulo, o que motivou protestos da assistencia e insultos pesados, obrigando aquelle piloto a fazer uso de seu chicote.

O desenrolar das carreiras

"Premio Velocidade" (1ª turma) — A saida foi optima, pulando na frente o cavallo El Boyero seguido de Troiano e Thornedale. Esta pouco depois da setta dos 1.100 metros, passou a commandar o lote, o que manteve até ao vencedor. O filho de King Charming, que correu toda a recta do rio em luta com Vesuvio, formou a dupla. Atlantico no final atropelou fortemente batendo Vesuvio.

"Premio Velocidade" (2ª turma) — Adversario, levantado o "starting gate", foi o primeiro a apparecer, seguido de Querol, que pouco antes do portão do Itamaraty até a entrada da recta final correu emparelhado com o filho de Le Samaritain. Carovy aproveitando do desgarro dos dois ponteiros, em forte atropelada, tomou a vanguarda, abrindo grande luz. Querol ficou e Adversario formou a dupla a varios corpos.

"Premio Seis Março" (1ª turma) — Passasunga, pouco antes do pavilhão do juiz, bateu Ouvidor, que foi o primeiro a sair. A pilotada de Claudio Ferreira manteve a ponta até a meta. Ouvidor, depois de ter ficado no final, appareceu formando a dupla. Onda foi terceiro.

Uma investida do Fluminense

"Premio Seis de Março" (2ª turma) — Miki tomou a ponta desde o pulo, posição que conservou até a setta dos 1.609 metros, onde foi batida por Cigarra e Valete, os vencedores nesta ordem por pequena differença. Os demais não appareceram.

Grande Premio Initium — Depois de duas saidas falsas, Roca começou a commandar o lote, seguida a principio de Cullinan e Bonina, esta na setta dos 2.100 metros chegou a emparelhar com a filha de Sin Rumbo, mas Armando Rosa fez a sua pilotada correr, a qual abriu grande luz até ao vencedor. Rafles pouco antes da entrada da recta final bate Cullinan, formando a dupla.

Premio Derby Club — 1.800 metros — Antelope venceu de ponta a ponta, com Mimi Ali na dupla, que sempre correu em segundo. Carmela perdeu o terceiro para Coringa, pouco depois da entrada da recta final. Andromeda foi ultima longe.

Premio Dr. Frontin — Sincera saiu na frente com Leblon na anca. O filho de Lionna altura da setta dos 1.609 metros, tomou a vanguarda, conservando-a até ao portão do Itamaraty, onde Bruce, sempre atrapalhado por Embaixador, consegue passar. O piloto de Feijó foi batido por Dinazarda, em cima da meta, que só appareceu no final, perdendo tambem para embaixador, por cabeça.

Premio Itamaraty — Zenith e Estero puxaram juntos, destacando-se este. No portão do Itamaraty, o cavallo Aguapehy atropela fortemente o ponteiro para, na altura da setta dos 1.800 metros, passar a puxar a carreira até ao vencedor. Zenith, no final bate Estero e forma a dupla.

Resultado geral

Premio "Velocidade" (1ª turma) — 1.250 metros — 3:000$ e 600$ — Thornedale, f., castanho, Inglaterra, 4 annos, Rivoli e Erzidi, do Sr. A. L. Fonseca, jockey José Salfate, 52 kilos, 1º; El Boyero, D. Suarez, 50 kilos, 2º; Atlantico, C. Fernandez, 51 kilos, 3º; Vesuvio, C. Ferreira, 50 kilos, 4º. Correu mais Troiano. Tempo, 80". Rateios do vencedor, 37$500. Dupla (12), com El Boyero, 30$100. Placés: do 1º, 17$200; do 2º, 14$000. Movimento do pareo, 8:654$000. Importador, Sr. W. M. Maddock. Entraineur, Sr. M. Figueirôa. Ganho facil por tres corpos, do segundo ao terceiro um corpo.

Premio "Velocidade" (2ª turma) — 1.250 metros — 3:000$ e 600$000 — Carovy, m., castanho, Uruguay, 6 annos, por Dissolute e Isology, do Sr. O. Camisa, jockey Ramon Rodriguez, 51 kilos, 1º; Adversario, J. Salfate, 52 kilos, 2º; Querol, P. Zabala, 53 kilos, 3º; Milagroso, A. Rosa, 53 kilos, 4º. Correu mais Yolanda. Tempo, 80" 1|5. Rateios do vencedor, 23$700. Dupla (23) com Adversario, 33$300. Placés: do 1º, 13$800; do 2º, 19$200. Movimento do pareo, réis 15:752$000. Importador, Sr. A. Ayala. Entraineur, Sr. M. Figuerôa. Ganho facil por varios corpos, do segundo ao terceiro dois corpos.

Premio "Seis de Março" (1ª turma) — 1.609 metros — 3:000$ e 600$000 — Passassunga, f., zaino, Pernambuco, 5 annos, por Dusky Boy e Itapirema, do Sr. F. J. Lundgren, jockey C. Ferreira, 52 kilos, 1º; Ouvidor, A. Rosa, 50 kilos, 2º; Onda, D. Suarez, 50 kilos, 3º; Florete, T. Baptista, 50 kilos, 4º. Correram mais: Jaurú, Cerventes, Lontra e Pequenino. Tempo, 105" 2|5. Rateios do vencedor, 40$200. Dupla (23) com Ouvidor, 26$600. Placés: do 1º, réis 23$700; do 2º, 18$200. Movimento do pareo, 22:698$000. Criador, o proprietario. Entraineur, Sr. Adelino Pereira. Ganho com esforço por dois corpos, do segundo ao terceiro egual differença.

Premio "Seis de Março" (2ª turma) — 1.609 metros — 3:000$ e 600$000 — Cigarra, f., alazão, Rio de Janeiro, 3 annos, Ravengar e Girton, da Sra. Adelia S. Paiva, jockey Carmelo Fernandez, 52 kilos, 1º; Valete, J. Salfate, 52 kilos, 2º; Miki, J. Escobar, 53 kilos, 3º; Werther, W. Lima, 54 kilos, 4º. Correram mais: Energica e Perseus. Não correu Cuco. Tempo, 105". Rateio do vencedor, 25$600. Dupla (23) com Valete, 55$700. Placés: do 1º, 15$300; do 2º, 17$900. Movimento do pareo, 29:164$. Criador, Dr. Geraldo Rocha. Entraineur, Sr. João F. Azevedo. Ganho com esforço por paleta, do segundo ao terceiro dois corpos.

GRANDE PREMIO INITIUM — 1.000 metros — 8:000$, 1:600$ e 400$000. — Roca, f., castanho, S. Paulo, 2 annos, por Sin Rumbo e Domination, do Sr. Dr. Carlos Guinle, jockey A. Rosa, 49 kilos, em 1º; Raffles, A. Feijó, 52 kilos, 2º; Culinan, T. Baptista, 51 kilos, 3º; Bonina, R. Rodrigues, 49 kilos, 4º. Correu mais Destemida. Não correu Riga. Tempo, 62". Rateios do vencedor, 14$600. Dupla (13) com Rafles, 17$300. Places de 1º 11$000; do 2º, 11$500. Movimento do pareo 28:338$000. Criador: Sr. coronel L. P. Machado. Entraineur, Sr. Americo de Azevedo. Ganho facil por varios corpos do segundo ao terceiro dois corpos.

Premio "Derby Club" — 1.800 metros — 3:500$ e 700$. — Antelope, f., castanho, São

(Continua na 2ª pagina)

Dinazarda, que ganhou de surpreza o premio "Dr. Frontin"

Roca, vencedora do premio "Criação Nacional"

Cigarra, ganhadora do pareo "6 de Março"

Ecos e Novidades

Passam-se os dias, sem continuar o seu curso, no Senado, o projecto de incorporação da Lyra aos vencimentos do funccionalismo publico. Fazem-se, além fronteira, vultosos emprestimos, para complicar a vida nacional; mas se não cogita, ao mesmo tempo, de modificar o machinismo administrativo. Este é velho, doente, emperrado. Atrasaram-no de um seculo. Puzeram-lhe, sobre o hombro, um Hymalaia burocratico. Vive mergulhado em resmas de papel perfeitamente inutil. Gasta, neste incessante afan, os dias de sua existencia, sem que, do honesto esforço, advenham grandes lucros para o paiz. Tudo, porém, se podia esperar dessa actividade promissora. Se o governo soubesse dirigil-os, o Brasil estaria em outro grão de progresso. Bastava aproveitar as aptidões de cada qual, e terminar, de vez, com os processos indirectos, hoje em pratica.

Começam por dar minguados vencimentos que poucos aceitam e que mal bastam para evitar a morte por inanição. E este motivo tem afastado das repartições muitos espiritos de reconhecido valor, que lá fóra vão obter muito maior recompensa.

Essa questão, que temporariamente se agita, desafia uma solução definitiva.

Os nossos governantes, legisladores e executores, preferem descansar, de maneira commoda. Ha a preguiça de iniciativa — e tudo se conjuga no mesmo fatal desinteresse, que nos ha de levar, mais cedo ou mais tarde, a um descalabro sem remedio.

*

Os deputados federaes, a quem, por lei, se não confere a aposentadoria (privilegio de funccionarios publicos), resolveram, praticamente, aposentar-se do encargo de comparecer ás sessões. Preferem ficar em casa ou nos hoteis, divertindo-se com pequenos incidentes, que constituem a felicidade de certos lares... E', em verdade, fatigante permanecer horas seguidas, no feio recinto da Bibliotheca. Ainda se fosse no novo edificio... Alguns deputados acham maravilhosos os ornatos externos do moderno palacio. Deodoro e Tiradentes em trajos de verão. Outros são calmos, ponderados, habituados á ordem, silencio e socego de sitios e fazendas, — e atordôa-os a eloquencia de alguns opposicionistas, que occupam a hora do expediente. Ouvidos moucos... Todos, afinal, preferem uma hora de cinema, admirando as ultimas "poses" de qualquer galã, a assignar a lista de presença, em mãos de infelizes continuos, que a não conseguem encher, como é aspiração nacional.

Para essa abstenção correm, ahi fóra, razões de diversa natureza. A mais acertada parece a que se relaciona com a eleição da Mesa. E' um caso de simples vaidade pessoal. Para os nossos logares de direcção, ha uma infinidade de candidatos. Degladiam-se na sombra, grandes e pequenas bancadas. Os mais interessados sobem, ás pressas, a escadaria do Cattete: invocam o prestigio do presidente da Republica. A maioria, por isso, não dá numero, até que o mais forte vença o menos bafejado pelos favonios governamentaes, ou se destruam, reciprocamente, os adversarios, como naquelle duello chinez...

*

Na luta aberta entre os estudantes de Bellas Artes e a respectiva congregação, pende a justiça para os primeiros. Certo é que actos de indisciplina devem ser, merecidamente, punidos, para que se não invertam primarias noções de hierarchia. Mas não é dessa ordem a penalidade imposta aos futuros architectos. Suspenderam-nos por dois mezes, o que parece suprema incoherencia — negarem-se os lentes a ministrar ensino, durante sessenta dias, a contribuintes, que pagam matricula e mensalidades, sob as exageradas taxas, de recente creação do professor Rocha Vaz. O primeiro absurdo é não se terem apurado responsabilidades, nem se haver a directoria dignado de ouvir os accusados, regra elementar para qualquer repressão. O segundo é essa condemnação collectiva, que repugna á nossa consciencia livre, num paiz onde a constituição politica determina não passar a pena da pessoa do delinquente. Segundo os cathedraticos de Bellas Artes, não se castigam individuos, mas classes, como se todos estivessem na mesma situação, interviessem no facto com a mesma intensidade, de modo que se nivelassem, mathematicamente, sem nenhuma differença, as culpas pessoaes. Essa conclusão só podia decorrer (acceitamos para argumentar a premissa) de processo regular, ainda que "intra-muros": este foi a primeira coisa que os professores dispensaram.

A dolorosa consequencia é que morre o estimulo nesses rapazes: não mais obterão premio de viagem ou medalhas de prata e de honra. Impossibilitaram-lhes a carreira artistica; impedem-lhes obter o que não depende do favor da congregação, mas é direito dos concorrentes. Dessa maneira, infelizes dominantes temporarios procuram facilitar a constituição de uma arte nacional...

A BATALHA DE TUYUTY

A parada de hoje

Como noticiamos, formará hoje, em torno da estatua do general Osorio, uma grande força militar, do Exercito, da Marinha e da Policia, commemorando a batalha de Tuyuty. A parada será ás duas horas da tarde, sob o commando do coronel Appolonio Fontoura Rodrigues, desfilando, em seguida, as tropas, deante do Sr. presidente da Republica, e ministros.

O embaixador Souza Dantas na mesa do Dr. Voronoff

PARIS, 23 (Havas) — Realisou-se, hontem, nesta capital, um banquete em homenagem ao Dr. Sergio Voronoff, que foi saudado pelos Srs. Luis Forest e Mauricio Croiset. O Dr. Voronoff respondeu, agradecendo a manifestação, demorando-se na exposição de seu methodo de rejuvenescimento, que, segundo accentuou, tem dado excellentes resultados tanto nos homens como nos animaes.

Entre as pessoas presentes ao banquete estavam os embaixadores do Brasil e da Argentina, membros do corpo diplomatico em Paris e personalidades em destaque no mundo scientifico francez.

TIRO CASUAL

O Empregado no commercio Marcellino Barbosa de Araujo, com 32 annos, não sabe que com arma de fogo não se brinca.

Por isso, mexendo num revolver em sua residencia á rua Monte Alverne, 115, morro do Pinto, acabou por desfechar um tiro que o attingiu na mão esquerda. A Assistencia o soccorreu.

MORTO POR UM BONDE

Um bonde da linha S. Luiz Durão subia a praia de S. Christovão, com grande velocidade. Dirigia-o o motorneiro Francisco Salituri, regulamento 3.437. Proximo á casa n. 21, um soldado do Exercito, do 1º regimento de infantaria, completamente alcoolisado, pretendeu embarcar no vehiculo, em movimento.

O motorneiro quiz parar o carro, mas não o conseguiu. Affoito, o soldado jogou-se no carro, não o alcançando, porém. Caiu e foi colhido pelas rodas do reboque. No desastre o infeliz recebeu fractura do craneo e teve ambos os braços esmagados. A sua morte foi immediata.

Com guia da policia do 10º districto foi o cadaver removido para o necroterio.

A policia não conseguiu restabelecer a identidade do morto.

Na mesma curva

Dois desastres — varias victimas

Occorreram dois desastres de bondes em identicas condições, no mesmo logar e pelo mesmo motivo. Um, o que teve consequencias mais graves, foi pela manhã e o outro á tarde. Deu causa aos accidentes o máo funccionamento da chave que existe no Boulevard de São Christovão, canto da rua Figueira de Mello. Foi tão sómente esta a origem dos sinistros. Velhissima, ha muito tempo que a chave reclamava concertos, mas a Light não os fazia. O maior defeito do entroncamento dos trilhos naquelle logar, consistia na differença de nivel de uns para outros. Assim é que a chave estava muito abaixo. Por isso, os bondes descarrillavam ali constantemente.

Hontem, foi assim tambem. O carro n. 558 da rua São Januario, que era dirigido pelo motorneiro Manoel Joaquim Barbosa, ao entrar na rua Figueira de Mello descarrilou. O motor foi de encontro ao reboque n. 1.395, do bonde de Alegria, que era conduzido pelo motorneiro José Pinto Lapa. Houve violen-

Salvador Varotti, outro ferido

tissimo choque. Muitos dos balaustres do reboque ficaram quebrados. Grande parte do carro 558 entrou no reboque, attingindo alguns passageiros, entre os quaes o menor Manoel Duarte, que recebeu ferimentos graves pelo corpo.

Tambem ficaram feridos nesse desastre, Emilio e Abel Augusto Guerra, moradores na Penha e Salvador Varotti, residente á rua Carolina Reydner, 27.

Um dos populares que se acercaram dos bondes, chamou a Assistencia. Pouco depois,

O menor Manoel Duarte, uma das victimas

compareceu uma ambulancia dessa instituição, que conduziu os feridos para o posto, afim de serem medicados.

Manoel Duarte, morador á rua Figueira de Mello, 436, foi o que mais soffreu.

Os seus ferimentos são de natureza a inspirar cuidado. Por isso, internaram-no no Hospital de Prompto Soccorro.

Logo depois do desastre, a Light fez retirar os bondes do local, impedindo assim que a policia obtivesse maiores detalhes sobre o facto.

—

O outro desastre occorrido no mesmo logar e nas mesmas condições, foi á tarde. O bonde n. 201 da linha São Januario, tambem descarrilou, indo chocar-se com um da linha Peidade. Esse ultimo vehiculo teve muitos dos balaustres do carro motor damnificados. Felizmente, porém, dessa vez não houve victimas a lamentar. Apenas uma senhora, passageira do Piedade, depois da collisão foi accommettida de fortissima crise nervosa. Um fiscal de vehiculos requisitou para ella os soccorros da Assistencia. Uma ambulancia foi buscal-a, transportando-a até o posto central, onde a pensaram convenientemente.

Regressou ao Rio o Sr. presidente da Republica

O Sr. presidente da Republica, que desde dezembro se encontrava veraneando em Petropolis, regressou hontem ao Rio, acompanhado de sua Exma. familia.

S. Ex. fez a viagem em automovel, pela estrada Rio-Petropolis, em companhia do general Santa Cruz e do Dr. Arthur Bernardes Filho. Tendo partido da cidade serrana ás cinco horas da manhã, o automovel chegou ao Cattete cerca das sete horas.

A Exma. familia do Sr. presidente da Republica desceu no trem da carreira que chega a esta capital ás tres horas da tarde.

PASTA DE ADVOGADO

Ao chauffeur que encontrou uma pasta de couro marron no seu carro, pede-se o obsequio de leval-a á rua Buarque, 39. A pasta foi esquecida no auto que levou um passageiro da Praia Formosa, áquella rua, na noite do dia 19.

Caiu da escada na casa de balas

Sobre uma pequena escada, collocando balas e bon-bons nas prateleiras, empenhava-se o empregado da casa "Menina do Chocolate", quando, em um dado instante, occorreu um accidente que, felizmente não teve as proporções que muita gente que affluiu ao local, julgou. O Sr. José de Araujo, perdendo de subito, o equilibrio, caiu por sobre as vitrines, partindo vidros e ferindo-se.

Em pouco varios curiosos se acercaram da victima que, a roupa tinta de sangue, tomou um auto em direcção do posto central de Assistencia onde foi soccorrido. O caso passou-se á rua S. José n. 122, proximo a Galeria Cruzeiro.

DEU NO "GATO"

No botequim do Sias, á rua Bella de São João, esquina da de Bomfim, por qualquer motivo, que não se poude apurar, o caixeiro José Faria, com uma tranca de ferro, aggrediu Antonio Ferreira, vulgo "Gato", cocheiro, morador á rua Senador Alencar n. 118, ferindo-o na cabeça.

O aggressor foi preso em flagrante pela policia do 10º districto e a victima teve os soccorros da Assistencia.

O Domingo Sportivo

(Continuação da 1ª pagina)

Paulo, 6 annos, por Novelty e Meda, do Sr. coronel J. Lundgren, jockey Lydio de Souza, 49 kilos, em 1º; Mimi Ali, A. Rosa, 54 kilos, 2º; Coringa, J. Salfate, 52 kilos, 3º; Carmela, A. Feijó, 53 kilos, 4º. Correu mais Andromeda. Não correram Queluz e Freira. Tempo, 117 2/5. Rateios do vencedor, 73$500. Dupla (23) com Mimi Ali, 101$200. Placés do 1º, 21$400; do 2º, 18$300. Movimento do pareo, 40:162$000. Criador, coronel L. P. Machado. Entraineur, Adelino Pereira. Ganho facil por tres corpos do segundo ao terceiro dois corpos.

Premio "Dr. Frontin" — 2.100 metros — 4:000$ e 800$. — Dinazarda, f., castanho, Argentina, 5 annos, por Baratière e Dalmazia, do Sr. E. Lino, jockey T. Baptista, 51 kilos, em 1º; Embaixador, P. Zabala, 53 kilos, 2º; Bruce, A. Feijó, 53 kilos, 3º; Sincera, A. Rosa, 51 kilos, 4º. Correu mais Leblon. Tempo, 137 4/5. Rateio do vencedor, 66$100. Dupla (12) com Embaixador, 35$800. Placés do 1º 15$700; do 2º, 11$500. Movimento do pareo, 37:072$000. Importador, o proprietario. Entraineur, o proprietario. Ganho firme por meio corpo do segundo ao terceiro cabeça.

Premio "Itamaraty" — 1.609 metros — 3:000$ e 600$. — Aguapehy, m., alazão, Argentina, 5 annos, por Moyadero e Orangeada, do Sr. E. Lino, jockey T. Baptista, 50 kilos, em 1º; Zenith, A. Rosa, 52 kilos, 2º; Estero, A. Feijó, 53 kilos, 3º; Carovy, R. Rodriguez, 50 kilos, 4º. Correu mais Maharajad. Tempo, 106 2/5. Rateios do vencedor, 51$700. Dupla (24) com Zenith, 84$700. Placés do 1º, 23$900; do 2º, 20$200. Movimento do pareo, 32:324$000. Importador, o proprietario. Entraineur, o proprietario. Ganho facil por dois corpos do segundo ao terceiro egual differença.

Movimento geral: 214:164$000.

DIVERSAS: — Com o resultado da corrida de hontem, no Jockey Club, a classificação dos concorrentes á "Taça Salutaris" passou a ser a seguinte: Correia Locks e Luiz Gomes 42 pontos. Monteiro da Fonseca 40 pontos.

As de S. Paulo

SÃO PAULO, 22 — (A. A.) — No Jockey Club Paulistano realisou-se hoje mais uma corrida da actual temporada, com o seguinte resultado: — 1º pareo — — Premio Genial — 3:000$ e 600$ — Distancia 1.300 metros. Venceram, em 1º Bibelot, 2º Baluarte, 3º Aidé. Tempo 88". Poule simples, 40$800; duplas, 51$500. — 2º pareo — Premio Eliminatoria — 10:000$ e 2:000$000. Dist. 1.200 metros. Venceram, em 1º Kaol, 2º Bellona, 3º Sida. Tempo 79"; Poules simples, 32$500; duplas, 31$900. — 3º pareo — Premio Capanga — 5:000$ e 1:000$. Dist. 1.200 metros. Venceram, em 1º Fradique, em 2º Corbeille, em 3º Relva. Tempo 79 3/5. Poules simples, 29$600; duplas, 58$800. — 4º pareo — Premio Presidente do Jockey-Club — 10:000$. Dist. 1.609 metros. Venceram, 1º Printer, 2º de Tizon. Tempo 106 1/5. Poules simples, 10$600. 5º pareo — Premio Rigor — 3:000$ e 600$000. Dist. 1.600 metros. Venceram: em 1º Nativo, 2º Emboaba, 3º Glorita. Tempo 111 2/5. Poules simples, 26$400; duplas, 32$000. 6º pareo — Premio Fox Simon — 3:500$ e 700$ — Dist. 1609 metros. Venceram, em 1º Dilecta, 2º Paquetá, 3º Batalha. Tempo 112". Poules simples, 26$100; duplas, 64$000. — 7º pareo — Premio Esplendor — 3:500$ e 700$; Dist. 1.700 metros — Venceram, 1º Excellencia, 2º Esplendida, 3º Esplendor. Tempo 115 1/5. Poules simples, 24$900; duplas, 22$800. — 8º pareo — Premio Alda — 4:000$ e 800$000. Dist. 1.800 metros. Venceram, em 1º Falucho e Piyuyo, empatados, 3º Comedia. Tempo, 122 2/5". Poules simples, 37$800; duplas, Falucho e Piyuyo) 23$000. — 9º pareo — Premio Guinda — 3:000$ e 500$000. Dist. 1.609 metros. Venceram, 1º Normandia, 2º Vadarqueacer, 3º Guinda. Tempo, 112". Poules simples, 24$600; duplas 57$800. Raia optima. Movimento geral da casa de apostas: 209:172$000.

FOOTBALL

O sport de luto

Não ha nunca, uma felicidade completa. Hontem foi assim. Tarde magnifica. Dia cheio de sport, em que foram disputadas provas de quasi todos os ramos de exercicios physicos. Tivemos o tennis, o athletismo, provas de natação, remo, foot-ball, turf, nas quaes, de parte os ligeiros mas sanaveis defeitos, verificou-se o brilho desse dia que se póde bem considerar dedicado aos sports.

Os males irreparaveis tambem surgiram entretanto. Foram a nota lutuosa do dia: os sports cariocas viram desapparecer de fór-

Concurrentes e juizes das provas de lançamento de pe. .s

ma tragica, dois de seus abnegados praticantes. Um, Augusto Santos, o sympathico e resistente boxador que sustentou 10 rounds com Willie Petters, foi tragado pelas aguas da nossa linda Guanabara, quando virou o barco em que se exercitava no remo; o outro, Delaney, do Coutry Club, quando disputava no Tijuca Tennis Club, teve morte subita!

Foi assim que se deu o triste desenlace desse dia que seria registado como dos mais felizes para os sports da cidade.

A NOITE associa-se ao luto que veiu apagar as alegrias do dia sportivo de hontem.

Uma brilhante victoria do Fluminense sobre o Vasco

Sustentando o Fluminense e o Vasco uma situação smeelhante na tabella do actual campeonato dirigido pela Associação Metropolitana, facil seria comprehender-se como a partida official entre ambos, preoccuparia a um numero incalculavel de afficionados, como o que se viu hontem no Stadium da rua Guanabara. O local escolhido esteve repleto. O estado de treino dos dois contendores e as melhores disposições de que se mostraram possuidos, para a peleja que se annunciava promissora, fizeram com que se formasse um ambiente de duvida, receio, mêdo mesmo, que um infundia ao outro.

Perfeitamente justificavel. Da contenda effectuada, finalmente, qualquer descuido, qualquer offensiva mal feita ou defensiva mal executada resultaria fatal para ambos os quadros, como foi facil comprovar e observar no desenrolar da movimentadissima peleja.

Dois fortes, egualmente confiantes, equivalentemente preparados e dispostos, foi como se mostraram o Fluminense F. C. e o C. R. Vasco da Gama, hontem. E levaram a effeito uma peleja de enorme interesse e extraordinario moviento, da qual só se podem dizer os elogios que ambos merecem, excepto na parte em que somos forçados a negar-lhes o conforto do nosso applauso. A culpa não é propriamente dos clubs nem dos jogadores. E', entretanto, da entidade dirigente dos sports do Rio, que, admittindo o regimen da impunidade (para os protegidos e poderosos sómente) dá margem a que scenas as mais desastradas para o bom conceito sportivo, se reproduzam com uma semceremonia de pasmar! Os casos resolvidos pela Amea, com simples pitos dados secretamente, repetem-se dia a dia. Nesse encontro Vasco x Fluminense, Paulo e Moacyr atracaram-se! Nascimento e Arthur rolaram por terra de maneira que não se pareciam beijar! Floriano e Tatu' aos botetões fizeram o terceiro "clinch" do dia.

Agora, o segundo culpado de tudo: o juiz O Sr. Patrick, com todos esses factos, proseguiu o jogo, deixando que permanecessem com os que tiveram procedimento correcto, os que só fizeram enxovalhar o football, desrespeitando a sociedade ali reunida. Culpados a entidade e os juizes para não citarmos os que redigem summulas e dão para que os juizes fracos as assignem para que as portas dessa impunidade se abram de par em par...

Deixemos os indisciplinados. Elles exasperam-se por tudo e podem fazel-o, pois, a protecção dos excelsos mestres não os abandona nunca...

Afóra esses senões, o jogo se offereceu deante do grande equilibrio visto um defeito de technica que se repetiu de quando em vez, foi movimentadissimo e por demais interessante. Os dois clubs empenharam-se, egualmente, com ardor raro, com enthusiasmo enorme, de modo que o resultado a favor de um ou outro, só se definiria, de qualquer modo, por um score de que se deprehende bem o que foi o match em questão: equilibrado.

O resultado — 2 x 1 a favor do Fluminense, — teria sorrido ao Club da Cruz de Malta, como se encontra em poder do veterano tri-campeão carioca.

Venceu um, como teria vencido o outro e de tal modo se portaram, com denodo, que um empate seria a mais justa solução para a pretensão que ambos souberam defender.

O Fluminense principiou jogando um pouco melhor que o Vasco; depois cedeu, passando a pertencer ao Cruz de Malta a superioridade da luta, facto esse que durou a maior porção do primeiro tempo de jogo.

Na 2ª parte, rivalisaram e empenharam os seus melhores recursos podendo o tricolor desenvolver technica um pouco mais perfeita.

Não houve elementos que se possam destacar de qualquer dos dois lados. Entretanto, justo é registarem-se os nomes de Ramos e Paulo, que foram os factores essenciaes da formidavel resistencia tricolor.

Os quadros que se mediram estavam assim formados:

Fluminense — Ramos; Paulo e Ebraico; Nascimento, Floriano e Fortes; Ripper, Lagarto, Nilo, Coelho e M. Costa.

Vasco — Nelson; Hespanhol e Italia; Nesi, Claudionor e Arthur; Paschoal, Torterolli, Moacyr, Tatu e Dininho.

O jogo teve inicio, ás 3,22 e só decorridos 17 minutos, fez o Fluminense o 1º goal da tarde, por intermedio de Nilo. Desenove minutos depois o Vasco empatou o score, sendo Moacyr o autor do ponto.

No 2º tempo, coube a Lagarto fazer de rebatida de Nelson, o goal da victoria tricolor.

Nos segundos teams verificou-se um empate de 2 goals, feitos por Sylvio e Gonçalves os do Vasco e Flavio e Bolivar, os do Fluminense.

O Syrio venceu o Botafogo

O Syrio Libanez conquistou hontem, no stadium da rua General Severiano, mais uma victoria. E isso, como já dissemos e tornamos a fizar, graças ás condições de treinamento de seu team.

O jogo apresentou-se equilibrado em algumas occasiões, comquanto se patentea-se a superioridade do Syrio e, no fim do match, o Botafogo sustentasse um ligeiro dominio sobre o adversario.

Do Syrio, Cotta esteve admiravel. Salvou o seu posto innumeras vezes de delicadissimas situações, sempre com calma e habilidade. A defesa jogou muito bem, salientando-se Uruguay, Rogerio e Rodrigues. Dos forwards, Rhodas foi o heroe do dia. Jogou extraordinariamente; cooperou na conquista de todos os pontos do score de seu club, chegando, mesmo, a fazer dois delles. Viola, Eduardo e Alvaro destacaram-se tambem.

Do Botafogo, todos se esforçaram muito, dando o que podiam para sobrepujar o adversario, cuja technica e harmonia de jogo eram, inegavelmente, superiores. A defesa trabalhou muito, mas com proveito insufficiente, em parte, principalmente no primeiro tempo, em que o backs só passavam para a linha de halves, ao em vez de procurarem mandar a bola para os dianteiros, distribuindo melhor jogo. Couto jogou bem, o mesmo acontecendo a Ribas. Pamplona, Maciel e Almir esforçaram-se. Claudionor, no primeiro tempo ficou varias vezes off-side, e, no decorrer do jogo, lançou fóra diversos shoots aproveitaveis para elevar o score de seu team.

O jogo não esteve propriamente violento; entretanto, cinco vezes foi suspenso, por estarem machucados jogadores. Ademais, duas aggressões se verificaram, durante a partida, de jogadores do Botafogo contra adversarios de peleja, do Syrio, sem se contar a do juiz, por torcedores desse...

PRIMEIROS TEAMS

Resultado: 5 x 3.

Syrio — Cotta; Jayme e Uruguayo; Lemos, Rogerio e Rodrigues; Rhodas, Eduardo, Viola, Alvaro e Amphrisio.

Botafogo — Ribas; Couto e Octacilio; Jeronymo, Juca e Pamplona; Maciel, Alkindar, Lólô, Orlando e Claudionor.

—— No segundo half-time, Alkindar, Lólô e Orlando, do Botafogo, foram substituidos por Petiot, Jolibel e Almiro, respectivamente.

—— O juiz foi o Sr. Cyro Werneck, do America, que actuou regularmente.

No primeiro half-time, a saida coube ao Botafogo, ás 3,20. Aos dezesete minutos de jogo, Amphrisio abriu o score do Syrio, de cabeça, ao receber um passe de Rhodas. Nove minutos após, Alvaro conseguiu outro ponto, tambem de passe de Rhodas. O primeiro goal do Botafogo, marcou-o Lólô, de cabeça, aos vinte minutos. O terceiro do Syrio foi ás 3,52, adquiriu-o Rhodas, depois de Lemos entregar-lhe a bola. O segundo do Botafogo, por Juca, após um penalty, ás 3,53.

No segundo half-time, ás 4,19, foi annullado um goal do Botafogo. Rhodas, ás 4,28, conquista o quarto goal do Syrio, de passe de Alvaro. Os ultimos pontos foram conseguidos por Almiro, de passe de Jolibel, ás 4,44, e por Viola, de cabeça, de um passe de Rhodas, ás 4,48.

SEGUNDOS TEAMS

Resultado: 4 x 3.

Syrio — Jarbas; Scott e Guilherme; Euclydes, Adolpho e Heitor; Coclaneo, Aprigio, Gentil, Jurandyr e Miro.

Botafogo — Nelva; Pardal e Surica; Flores, Barbosa e Soares; Felix, Arigo, Dourinho, Henrique e Luiz.

Marcaram goals, no primeiro half-time: do Syrio, Miro, 2, e Jurandyr, 1; do Botafogo, Dario 1 e Henrique 1. No segundo half-time: do Syrio, Scott; do Botafogo, Aragão.

—— Fernando e Aragão, no segundo tempo, substituiram Felix e Luiz, do Botafogo.

—— Juiz: Sr. Alderico Solon, do America.

A victoria do Villa sobre o Bangú

Para aquelles que hontem se dirigiram ao longinquo campo da rua Ferrer, em Bangu, foi, bem certos estamos, grande a surpresa provocada pelo resultado final a que chegou o jogo entre os teams Bangu' e Villa Isabel F. C. Nós que vimos no club suburbano, em actuação domingo anterior, o seu jogo posto em pratica, não duvidavamos de que este resultado se verificasse.

A victoria de hontem do Villa é daquellas que o sport sempre regista na sua logica de que um team fraco bem pode dominar um forte.

O team do Bangu', embora sua actuação viesse causando especie nos seus jogos iniciaes (aliás o que se tem verificado nos annos anteriores), decaiu e decairá, se não houver a correcção de seus jogos futuros no uso da technica e homogeneidade.

O Villa, em contraste ao seu adversario, já vem de seus jogos anteriores melhorando a sua actuação, mostrando mais technica e mais firmeza no seu desenvolvimento.

Temos a assignalar um facto que causou admiração e que consistiu em Pastor, quando faltavam 6 minutos para terminar a partida, fazer substituir-se por Mattos, que não estava em jogo, passando a jogar na linha de forwards, uma vez que isto só é permittido quando exista um player machucado.

Assim, passamos a descrever o resultado dos jogos.

A prova dos segundos teams foi fraca, pois o team do Bangu', sem muito esforço, abateu o team do Villa pelo score de 9 x 1.

Os goals foram conquistados por John 3, Vallote 3, Totinho 2, Sylvio 1, do Bangu' e por Miguel do Villa.

Os teams estavam assim organisados:

Bangu' — Floriano — Nicanor — Carregal — Belmiro — Louro — Nelson — Neco — Vallote — John — Totinho e Sylvio.

Villa — Antonio — Salvador — Magarinos — Graça — Castro — Mello — Algemiro — Miguel — Cid e Inglez.

No 2º tempo: Martinez, Daniel e Mauro.

Como juiz, actuou o Sr. Luiz Neves, do C. R. Flamengo, que teve falhas.

A prova dos primeiros teams foi bem jogada durante os vinte minutos iniciaes, havendo mesmo alguns lances interessantes, em que Balthazar, Jobel, Waldemar, do Villa, Pastor, Aureo e Frederico, do Bangu', evidenciaram excellentes qualidades em suas opportunas intervenções.

O unico goal do 1.º tempo, foi conquistado pelo Villa Isabel aos 34 minutos de jogo, após uma indecisão de Pastôr em que se aproveitou Minthô.

No segundo tempo, o Bangú fez substituir Luiz Antonio por Bahianinho e Cezar no logar de Arnô.

Iniciado o jogo, o Bangú de uma investida obteve o seu ponto quando o Villa interceptando uma carga fez foul na area de penalty e o juiz registou, cabendo então a Plinio a conquista do goal.

E assim foi decorrendo o jogo, muito melhor desenvolvido pelo Villa que já faltando seis minutos para terminar o jogo obteve por intermedio de Fernandes o segundo goal que lhe garantiu a victoria.

Com mais alguns ataques encerrou-se o tempo regulamentar com a victoria do Villa por 2 x 1.

Os teams estavam assim organisados:

BANGU' — Pastôr, Luiz Antonio, Aureo, Zé Maria, Frederico, Arnô, Chrystolino, Fausto, Plinio, Ladislau e Augusto.

VILLA — Balthazar, Jobel, Nemezio, Gallo, Dutra, Bonitinho, Fernandes, Minthô, Cyro e Evencio.

Actuou esta prova o Sr. João Luiz Ferreira do C. R. Flamengo que tambem teve algumas falhas.

Facil victoria do S. Christovão sobre o Brasil

Desigual e ao mesmo interessante por vezes, foi a partida jogada hontem entre o São Christovão, um dos ponteiros do Campeonato actual e o Brasil o ultimo collocado no mesmo "certamen". Desigual dissemos, pelo valor evidenciado em pugnas anteriores cumpridas pelos adversarios em jogo. Os vencedores, vinham de abater adversarios de respeito como o são, Vasco e Flamengo, este ultimo por contagem elevada. Quanto ao Brasil nenhum ponto conseguiu ainda no torneio vigente. Todavia, o desprendimento com que agiam os homens, convictos da facilidade do triumpho, que o score do 1.º tempo, accusava, deu uma certa graça ao jogo, pela reacção embora deficiente pela falta de technica, dos amadores do Brasil que no 2.º meio tempo lograram ameaçar a integridade do posto de Paulino, terminando por obter 2 tentos em 3 minutos. Porém a differença era de molde a não deixar duvidas quanto ao resultado final e dahi o desinteresse de prompto evidenciado com uma pressão ininterrupta dos sanchristovenses nos ultimos instantes de jogo. Era estabelecido essa desigualdade de forças, era previsto que o quadro local não desenvolvesse a technica apreciavel que vem mantendo ultimamente. Henrique, por exemplo, sem comprometter o quadro, não agiu com a mesma efficiencia, o mesmo acontecendo com Arthur que no ataque pouco produziu.

Os restantes componentes jogaram com successo, incluindo Paulino que máo grado as duas bolas que deixou passar no final, segurou algumas bolas difficeis. Quanto ao quadro do vencido, portou-se bem, logrando mesmo em certos periodos, a estabelecer equilibrio.

E' porém ainda fraco e heterogeneo. Antoninho, o guardião foi, sem duvida, um factor primordial para a elevada contagem verificada. Deixou entrar bolas que se nos affiguravam defensaveis. A actuação do juiz, sem ser perfeita não foi de molde a prejudicar qualquer dos litigantes.

A' hora regimental os teams principaes vieram a campo assim organisados:

Brasil — Antoninho; Bianco e Raymundo; Juca, Lincoln e Neves; Waldemar, Busa, Ondino, Octavio e Ary.

S. Christovão — Paulino; Povoa e Zé Luiz; Julio, Henrique e Alberto; Oswaldo, Octavio, Vicente, Arthur e Theophilo.

Arbitrado pelo Sr. Heitor de Oliveira, do Villa Isabel, o jogo foi iniciado com ataques revesados até que Oswaldo fez o 1º goal do S. Christovão. Reacção do Brasil, sem resultado e Vicente balançou a rêde de Antoninho com o 2º ponto local.

O jogo está desinteressante, porém os do Brasil atacam com mais frequencia, embora sem resultado. Os locaes fazem investidas ligeiras e em dado momento, Oswaldo augmentou o score com o 3º tento, seguido logo do 4º feito por Theophilo. Termina a primeira parte com essa contagem:

S. Christovão — 4 goals.

Brasil — 0 goal.

Voltam os visitantes a campo, atacando com impeto nos primeiros cinco minutos de jogo. Porém, Vicente, aproveitando a boa vontade do guardião contrario, fez logo o 5º goal. Mais dois minutos e Oswaldo transformou no 6º ponto uma boa investida. Não desanima o Brasil, obrigando mesmo a Paulino a se defender por duas vezes consecutivas. Theophilo e Octavio fazem em curto espaço de tempo, o 7º e 8º pontos dos locaes. Proseguem os do Brasil no ataque e finalmente Octavio obteve o 1º ponto seguido logo depois do 2º de Ondino.

Porém, os locaes vem agora exercendo

(Continua na Ultima Hora).

Amigos na vida e na morte

Na baleeira "Guaracy"

Triste fim de dois conhecidos sportmen

Detalhes do desastre impressionante

Como que suggestionados pela belleza do dia, amigos inseparaveis, nasceu-lhes a idéa, simultaneamente. Tinham razão os dois rapazes. Um passeio de barco, á tôa das aguas guanabarinas, com um céo todo azul e um sol delicioso, era ter bom gosto. E ambos, bem dispostos, na bravura sportiva de que se reconheciam, alegres e contentes tomaram a baleeira "Guaracy", no Boqueirão do Passeio e, toca a remar.

Os que se achavam na praia ou á orla do cáes da Avenida das Nações, apreciavam os

Eduardo Miguez Dominguez

vigorosos moços, impellindo o leve barquinho, em remadas certas, compassadas e violentas, de profissionaes abalisados. Fatiga não a sentiam, por isso que, para elles, aquelle exercicio era "sopa"...

Tudo corria, assim, na melhor das disposições. Quem poderia imaginar desgraça? Talvez ninguem pensasse nisso. No emtanto, o destino cruel deu um golpe fatal naquellas duas existencias cheias de esperança, moços fortes, cheios de saude, de alegria e de actividade. De um momento para outro, virando a baleeira, cairam nagua e, embora destros nadadores, de nada serviu-lhes a audacia, a pericia, o esforço supremo para se salvarem.

Unidos por amizade constante, tinham ambos o mesmo fim triste. Morreram com os mesmos soffrimentos horriveis, consequentes á luta que travaram, corajosamente, infinitamente, com as ondas. Tudo em vão. O primeiro, em ansia, nos horrores da asphyxia, ia e vinha do fundo para á tona. O outro, mais resistente, tentando ainda num esforço supremo soccorrer o amigo, tinha a sorte que lhe fôra destinada.

A noticia de que o boxeur Augusto Santos, tão conhecido no nosso mundo sportivo, acabava de ser victima de uma fatalidade na praia do Flamengo, em frente á elegante ponte ali existente, rapida correu pela cidade, naquella praia, quem por lá passasse pela manhã de hontem, por volta das 11 1/2, acharia extranho a fileira interminavel de automoveis que, um atrás dos outros, lá estavam parados. Era de chamar a attenção. E o movimento de pedestres tambem se mostrava como em poucas vezes. De bocca em bocca commentava-se o desastre, e assim chegou a formar-se uma multidão, ansiosa pelos detalhes do doloroso insuccesso. A outra victima, Eduardo Migueis Dominguez, egualmente conhecido entre os nossos sportmen, dava motivo a lamentações as mais francas, sendo, como era, estimadissimo na classe commercial de que fazia parte.

Chegando a ambulancia da Assistencia foram os dois infelizes rapazes levados ao posto central. De nada valeu. Momentos

Augusto Santos, em treino

depois exhalavam o ultimo alento. Estava escripto que se não salvariam, apezar do cuidado de outros sportmen que os retiraram da peleja, convencidos de que elles escapariam.

Espalhada a triste novidade, em pouco parentes e amigos de Augusto Santos e de Eduardo Migueis appareciam na Assistencia, onde se verificaram scenas commovedoras. Mais tarde, os corpos dos desventurados seguiam para o necroterio da policia.

Santos contava 25 annos, era brasileiro, solteiro, residente á rua Senador Dantas n. 74. Era boxeur de fama e campeão de peso médio. Socio antigo do Boqueirão, tinha o numero 235. Seu companheiro de destino, Eduardo Dominguez, era o 49, e morava no largo de S. Francisco n. 44, sobrado.

—

Com a morte de seus dois consocios, o Boqueirão do Passeio transferiu o grande festival de athletismo que ia realisar-se hontem mesmo, em homenagem ao 29º anniversario do club, no campo do America.

EM CAXAMBU' NÃO HA LEPROSOS

CAXAMBU' (Minas) 2 (Serviço especial de A NOITE) — Causou aqui grande indignação o editorial de um matutino d'essa cidade, affirmando existir nesta 80 o[illegible]o de leprosos. A população attingida por tão falsa com [illegible] affirmação vae proceder energicamente contra o referido jornal.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Um incendio no centro da cidade

Ficaram damnificados dois predios da rua do Rosario

Ainda a cidade repousava, quando a sua parte mais central foi agitada por um incendio. O badalar das campas dos Bombeiros, despertou-a, sobresaltou-a.

Era na rua do Rosario, a fogueira. Bem proximo á Avenida.

Nessa rua, numero 132, estava estabelecida uma barbearia, com uma secção de gravataria e perfumaria. Ahi é que irrompeu o fogo. Eram 2 e 40. No terceiro andar do predio n. 136, reside, com sua familia, o Dr. Carlos de Carvalho, advogado. A'quella hora, o tenente Edmundo, commandante do primeiro soccorro.

Uma hora depois, estava a fogueira completamente extincta. Foram utilisadas tres linhas de mangueiras e, felizmente, a agua não faltou, jorrando abundantemente.

O fogo destruiu os fundos do n. 132, inutilisando-se todas as mercadorias, e o n. 130 completamente o interior, abatendo ambas as coberturas.

No n. 134 fica o tabellião Lino Moreira e, no andar superior, tem seus gabinetes os

Os bombeiros atacando o fogo

foi esse senhor despertado por uns rumores, que, pouco a pouco, foram augmentando até que o decidiram a levantar-se e vir á janella verificar o que occorria. Aos seus olhos se deparando logo o sinistro.

A casa n. 132 estava completamente envolvida em chammas. O advogado deu alarma. Já o rondante da rua, o guarda nocturno n. 14, Laudelino Pereira, tinha dado pelo incendio. Passava esse policial pela porta da barbearia, quando sentiu um cheiro de madeira queimada.

Olhou e viu que o interior da loja ardia. Communicou-se com a delegacia do 3º districto e deu o aviso ao Corpo de Bombeiros.

O fogo, dada a natureza das mercadorias em deposito, na barbearia, depressa se alastrou, tomando a parte toda do meio para os fundos do predio. As chammas passaram depois para o n. 130, um deposito de ferragens da casa Freitas Couto & C., de ferragens, tintas, etc., na parte da frente.

Como sempre acontece, o Corpo de Bombeiros trabalhava, não só com agilidade, como habilidade, empregando esforços para isolar o fogo no seu fóco, o que conseguiu. Dirigiu os serviços o capitão Filgueiras, auxiliado pelos medicos Drs. Henrique Aragão e Sylvio Prado. Apenas a loja foi attingida pela agua.

O predio n. 130, onde tinha deposito a firma Freitas Couto & C., era todo occupado, altos e baixos, por essa firma, que soffreu consideraveis prejuizos.

Pelas informações prestadas pelo Dr. Carlos de Carvalho, residente no 3º andar do predio n. 136 e pelo vigilante n. 14 e ainda por outras pessoas, o sinistro teria seu inicio na barbearia. Ahi não pernoita ninguem, nem mesmo no primeiro andar, segundo soubemos no local.

Até ás primeiras horas da manhã não tinham as autoridades do 3º districto, que compareceram pelo seu delegado, Dr. Christovão Cardoso e commissario Hildebrando, informações acerca dos seguros dos predios sinistrados, com os respectivos negocios.

Esteve no local o Dr. Oliveira Ribeiro, 1º delegado auxiliar.

Foi detido e levado para a delegacia Manoel Lopes, que pernoitava na casa Freitas Couto & C.

Nada elle adeantou. Despertou, disse elle, com o barulho de quebrar de janellas e portas. Viu que eram os bombeiros, que já estavam apagando o fogo na casa vizinha.

Asas uruguayas

O tenente Farias realisou sem novidades o vôo Rio-S. Paulo

S. PAULO, 23 (A. A.) — O aviador uruguayo tenente Medardo Farias chegou a esta capital ás 11.40, tendo feito varias evoluções sobre a cidade, aterrando em seguida sem novidade.

A' tarde, o tenente Medardo de Farias assistiu no Club de Regatas S. Paulo, á ceremonia do baptismo do barco "Dr. Carlos de Campos", que vae emprehender o "raid" fluvial S. Paulo-Buenos Aires-Belém do Pará.

Amanhã, o destemido piloto visitará as altas autoridades do Estado, ás quaes agradecerá as attenções que lhe têm dispensado.

A sua partida deverá dar-se terça-feira, dia 25.

Queria matar a sua companheira

Maria Rosa do Nascimento tem como seu amante Antonio Laranjão, residindo ambos na Covanca, em Jacarépaguá. Por ciumes, Laranjão quiz matal-a. Com uma faca, investiu para sua amante. Ella, logo que recebeu o primeiro golpe, correu a gritar por soccorro, acudindo varias pessoas, fugindo, então, o criminoso. Maria Rosa foi levada á Assistencia. O ferimento não tem gravidade.

A policia do 24º districto está á procura de Laranjão.

MORTA POR UM AUTO

A victima foi uma creança

Foi mais pela natural imprudencia da creança que o lamentavel facto occorreu. Pela estrada da Tequara, em Jacarépaguá, descia o auto n. 810, quando, de uma casa saia, a correr, atravessando a rua, a menor Ida, de 5 annos, filha de Albino Alves de Souza. O vehiculo apanhou-a, passou lhe sobre o corpo uma das rodas. Gravemente ferida, Ida foi levada para a delegacia do 24º districto e os soccorros da Assistencia foram requisitados. Infelizmente, esses soccorros chegaram tarde, pois a pequenita falleceu logo momentos após.

O pequeno cadaver foi removido para o necroterio.

O chauffeur conseguiu evadir-se e a policia está apurando o caso.

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem a senhorita Dalva Fróes da Cruz, filha do coronel Antonio Thiers. O feretro sae hoje, ás 4 horas, da rua Senador Furtado n. 58.

— Falleceu hontem em sua residencia, á rua S. Raphael n. 9, a Exma. Sra. D. Maria de Carvalho Santiago Silva, esposa do commendador José Antonio da Silva, director da Companhia de Seguros Confiança.

Deixa a fallecida dois filhos, o Sr. José Santiago da Silva, socio da firma Pedro Treidler & C., e Dr. Crlos Santiago da Silva, medico da Beneficencia Portugueza, e duas netas menores.

Caiu do trem

A victima, quando era collocada na ambulancia

Belmiro Alves, de 36 annos, residente á rua São Francisco Xavier n. 635, casa 5, caiu de um trem dos suburbios, hoje, pela manhã, fracturando a bacia.

A Assistencia soccorreu-o e, depois de medical-o, internou-o no Hospital de Prompto Soccorro

O DOMINGO SPORTIVO

(Continuação da 2ª pagina)

pressão, mais a cidadella do Brasil não cae mais, findando o tempo com este resultado:

S. Christovão — 8 goals.
Brasil — 2 goals.

Pela manhã por directores da Confederação Brasileira de Desportos, foi entregue ao S. Christovão uma bandeira official da dirigente maxima dos sports nacionaes, bandeira esta hontem mesmo içada no mastro principal, do club da rua Figueira de Mello.

O River derrotou o Independencia por 6 x 5

No campo da rua Costa Pereira, mediram-se estes dois clubs. Nos segundos teams venceu o Independencia por 10 goals a zero, depois de uma luta desigual.

O team vencedor foi este: Flavio; Chico I e Aguiar; China, Chico II e Barnabé; Bessa, Gomes, Zeca, Jayme e Wilton.

No jogo dos primeiros quadros, que foi muito equilibrado e interessante, verificou-se a victoria do River, por 6 x 5, feitos por João (2), Augusto (2) e Manoel (2), um de penalty.

Foi juiz o Sr. Corynthо Luz, do Carioca.

Eis, os teams:

Independencia — Malhado; João Vairão; Americo, Armando e Bahica; Fernando, Nico, Argentino, Binu e Yayá.

River — Antenor; Armando e Carlinhos; Guerra, Alise e Vinicino; Floriano, Manoel, Augusto, João e Antonio.

O Carioca venceu o Everest por 4 x 0

No campo do Carioca encontraram-se hontem as équipes do Everest e do Carioca F. C.

O jogo, que transcorreu com admiraveis lances de parte a parte, findou com a victoria do Carioca, que conseguiu vasar a rêde adversaria quatro vezes, sem que tivesse a sua vasada, apesar dos esforços sobrehumanos dos onze do Everest.

Foram autores dos goals, do Carioca, China e Bahianinho.

Ambas as defesas foram de uma technica admiravel.

A assistencia ovacionou-os condignamente.

Nos segundos teams venceu tambem o club da Gavea e pelo mesmo score.

Um empate entre o Bomsuccesso e o Mackenzie

Foi no campo do Olaria A. C. que se mediram estes dois clubs. Nos primeiros teams, depois de uma encarniçada contenda, verificou-se um empate de um goal. Eram estes os teams:

Bomsuccesso — Armando, Edmundo, Pedro, Flavio, Eurico, Olavo, Raul, Caballero, Espiridião (Paraguayo no 2º), Mattos e Perminio.

Mackenzie — Kramer, Oswaldo, Nilton, Brasilio, Rocha, Vianna, Dennirio, Geraldo, Ramalho e Luiz.

O Bomsuccesso desenvolveu melhor technica.

Nos segundos teams venceu o Mackenzie por 1 x 0.

Campeonato da Liga Metropolitana

Como se esperava, iniciou-se hontem com grande brilhantismo o campeonato de Football da Liga Metropolitana de Desportos.

Reunindo oito clubs, fez a veterana Liga disputar quatro jogos, que pelo seu transcorrer e animação, prognosticaram grande interesse entre seus filiados na organisação de suas équipes representativas. Assim passamos a relatar os resultados verificados:

AMERICANO x METROPOLITANO — Na prova dos segundos teams o Metropolitano melhor organisado conseguiu abater o Americano pelo score de 2 x 0. O jogo principal, o Americano, após magnifica actuação posta em pratica, conseguiu os louros da victoria pelo diminuto score de 4 x 3.

Este jogo foi disputado no campo do Engenho de Dentro A. C.

MODESTO x ESPERANÇA — Disputado no seu campo da rua Goyaz este jogo, conseguiu o Modesto abater o seu leal adversario pelo score de 3 x 1, nos segundos teams, e 1 x 0 nos primeiros teams após luta muito disputada.

CONFIANÇA x S. PAULO — Com grande assistencia, teve logar este jogo no campo da rua Silva Telles, que após magnifica disputa foram verificados nos dois teams os resultados seguintes;

1º team — Confiança 1 x 0.
2º team — Empate 3 x 3.

CAMPO GRANDE x YPIRANGA — Este jogo foi effectuado no campo do primeiro, na estação do mesmo nome, logrando uma assistencia numerosa, cabendo a victoria pelo seu melhor jogo desenvolvido ao Campo Grande com os resultados seguintes:

1º team — 3 x 0.
2º team — 4 x 0.

NA LIGA BRASILEIRA

Os resultados dos jogos de hontem

Em continuação ao seu 5º campeonato regional realisaram-se hontem, varias partidas, transcorrendo todas ellas na maior ordem e disciplina o que vem demonstrar, terem os amadores registados na florescente sub-liga a comprehensão nitida do que seja ser sportman.

Dentre, porém, de todas as partidas, temos que destacar as travadas entre os quadros do Cantuaria x Municipal, Africano x União e Santa Heloisa x Portugueza, em virtude de serem muito bem disputadas, sendo mesmo notado o emprego de uma technica perfeita, satisfazendo a todos que as mesmas foram assistir.

Outro ponto que muito contribuiu para os lindos desfechos e que nós registamos com satisfação, é sem duvida a actuação dos juizes que arbitraram as varias partidas jogadas e foram felizes em suas funcções.

Feitos esses commentarios passemos aos resultados dos jogos na

Serie A

S. C. CANTUARIA X MUNICIPAL F. C. — Campo do Hellenico A. C. — O Cantuaria, que este anno vinha actuando com uma esquadra fraca, apresentou-se para a luta com o seu quadro reorganisado, conseguindo no final vencer o possante team do Municipal pela insignificante contagem de 1 x 0, o que vem demonstrar a renhida peleja que foi travada para a conquista do cobiçado titulo maximo da sub-liga carioca em 1926.

Com essa victoria conseguiu o alvi-rubro de Catumby marcar os seus primeiros pontos na tabella. Nos segundos quadros venceu o Municipal por 2 x 0.

Serviu como juiz nos primeiros quadros o Sr. José de Almeida, do Lusitano F. C., que foi optimo.

S. C. AFRICANO X S. C. UNIÃO — Campo do Fidalgo F. C. — Desde que são filiados á Brasileira é a primeira vez que terçam armas em campo os fortes quadros das camisas tricolôr e alvi-negra, e satisfeitos devem estar ambos, pois, o desfecho da justa foi um lindo empate de 2 x 2 nos primeiros quadros, vencendo nos segundos o Africano por 2 x 1 e nos terceiros, o União que ainda não foi derrotado na presente temporada.

MAVILIS F. C. X SUL AMERICA F. C. — Não foi realisada esta partida em virtude do Sul America ter pedido desligamento.

Serie B

SANTA HELOISA x PORTUGUEZA — CAMPO DO LIGHT GARAGE F. C. — Sem duvida foi a melhor partida travada no campeonato da Brasileira, não só dado o preparo com que se apresentaram ambos os quadros como tambem pela technica empregada, que foi optima.

Entretanto o principal factor para que a justa transcorresse na maior ordem e cordialidade, foi, sem duvida, o juiz Sr. José Guilherme dos Santos, pertencente ao Light Garage F. C., que, embora novo no "metier", mostrou-se um optimo arbitro.

Os resultados foram os seguintes:

Primeiros quadros — A. A. Portugueza, 2 x 1.
Segundos — Santa Heloisa F. C., 1 x 0.
Terceiros — A. A. Portugueza, 3 x 1.

LORENA x HILDEBRANDO — CAMPO DO MAVILIS F. C. — Mais uma victoria conquistou o valente quadro do Hildebrando e muito significativa foi a mesma, em virtude de ser obtida sobre um quadro valente como é o seu contendor de hontem, o S. C. Lorena. O score final foi de 2 x 1, nos 2os. quadros tambem venceu o Hildebrando por 4 x 3.

Foi juiz, o Sr. Luiz Botelho, do Brasil F. C., que agiu com imparcialidade.

BEMFICA x VERDUN — CAMPO DO LARGO DE BEMFICA — O Bemfica, um dos mais fortes concorrentes do torneio de sua série obteve mais um facil triumpho sobre o quadro do veterano Verdun, sendo nos primeiros por 4 x 1 e nos segundos por 4 x 2.

ORIENTE x VASCO SUBURBANO — CAMPO DO S. C. UNIÃO — Foi uma partida fraca, sendo vencida facilmente em ambos os quadros pelo S. C. Oriente por 3 x 0.

Os jogos de hontem na Liga Leopoldinense

Em seguimento ao campeonato corrente foram realisadas varias partidas, debaixo de muita ordem e cordialidade, demonstrando, assim, o gráo de progresso da florescente entidade.

Os resultados foram os seguintes:

Serie A

CAJUENSE x SERRANO — Depois de uma luta renhida conseguiu o quadro da camisa verde levar a melhor, sobrepujando a esquadra do veterano cajuense, por 3x2. Nos segundos venceu o Cajuense por 6 x 0.

MAUÁ x ELECTRO — Foi uma partida magnifica em que, depois de varios lances bons, o quadro do Mauá conseguiu derrotar o seu valente adversario, pelo significativo score de 2 x 1, nos primeiros quadros; tendo entretanto, empatado por 4 x 4, nos segundos.

Serie B

CORDOVIL x RUPTURITA — Teve um desfecho bom em virtude da disciplina, que sempre reinou em todo seu transcorrer, vencendo o Cordovil nos primeiros quadros por 5 x 2, e o Rupturita nos segundos e terceiros por 4 x 1 e 3 x 1, respectivamente.

Os resultados na Liga Graphica

Realisou hontem a Liga Graphica diversas partidas em continuação ao seu campeonato, obtendo optimos resultados.

Vascaino x "Jornal do Commercio" — Primeiros quadros, "Jornal do Commercio", 3 x 2; segundos quadros, Vascaino, 7 x 1.

Carlos Gomes x Estrada de Ferro — Primeiros quadros, Carlos Gomes, 3 x 2. Segundos quadros, Estrada de Ferro, W. O.

De Nictheroy

AFEA — Fluminense x Canto do Rio — Canto do Rio, 4; Fluminense, 1.

ASSOCIAÇÃO NICTHEROYENSE — Ypiranga x Ararigboia — Ypiranga, 7; Ararigboia, 2.

Fonseca x Sete de Setembro — Fonseca, 4; Sete de Setembro, 1.

Neves x Nictheroyense — Neves, 2; Nictheroyense, 1.

O TORNEIO INITIUM DA ASSOCIAÇÃO ATHLETICA SUBURBANA

Não terminou por falta de luz, ficando collocados para o final Magno e Empregados Municipaes

A veterana Associação Athletica Suburbana fez, hontem, realisar o seu torneio Initium, no campo do Terra Nova, e satisfeitos devem estar os seus dirigentes, pois que o mesmo correu magnifico, não só na parte technica como na disciplinar, o que vem patentear que o sport nos suburbios é tambem praticado com carinho por aquelles que o dirigem. Entretanto, devido á escuridão que reinava quando era jogada a prova final entre os fortes quadros do Magno e dos Empregados Municipaes, depois de terem esgotado o tempo legal e ainda tres prorogações, a directoria da Associação houve por bem suspendel-o, ficando para ser decidido em dia préviamente marcado. Os quadros collocados para o final fizeram jus á optima collocação obtida, pois foram os que em melhores condições se apresentaram.

1ª PROVA: INTERNACIONAL X MAGNO — Juiz: Domingos Pereira dos Santos, do S. C. Delicia, que precisa estudar para depois apitar, pois demonstrou não ter pratica.

Venceu na prorogação de 15 minutos o Magno pelo score de 2 corners contra 1.

2ª PROVA: ENGENHO DO MATTO X DELICIA — Juiz: Genesio Alves da Silva, do Magno F. C.

Foi vencedor o Engenho do Matto por 1 goal a 0.

3ª PROVA: ESMERALDA X COLLEGIO — Juiz: Domingos Pereira dos Santos (S. C. Delicia).

Foi vencedor o Esmeralda por 1 corner a 0.

4ª PROVA: FLORESTA A. C. X AMERICA SUBURBANO — Juiz: Genesio Alves da Silva (Magno F. C.).

Foi vencedor o America Suburbano por W. O.

5ª PROVA: S. C. CAMPISTA X ESPERANÇA — Juiz: Hildebrando Olivadino dos Santos (Esmeralda).

Venceu o Esperança por 1 goal contra 1 corner.

6ª PROVA: A. EMPREGADOS MUNICIPAES X TERRA NOVA — Juiz: José Silva Jorge (Magno F. C.).

Foi vencedor E. Municipaes por 1 goal e 1 corner contra 1 corner.

7ª PROVA: IRAJA' A. C. X S. C. ANCHIETA — Juiz: João Gomes Menezes (S. C. Campista).

Foi vencedor o S. C. Anchieta por 1 goal e 1 corner contra 2 corners.

8ª PROVA: MARIA JOSE' x MAGNO — Juiz: Osmar Gonçalves Pereira (Collegio).

Foi vencedor o Magno por 1 goal e 1 corner a 0.

9ª PROVA: ENGENHO DO MATTO X ESMERALDA — Juiz: Cicero de Oliveira.

Foi vencedor o Esmeralda por 2 corners a 0.

10ª PROVA: AMERICA SUBURBANO X ESPERANÇA — Juiz: Nerval Costa (Engenho do Matto).

Foi vencedor o Esperança por 1 goal e 4 corners contra 1 corner.

11ª PROVA: EMPREGADOS MUNICIPAES X S. C. ANCHIETA — Juiz: Corintho de Souza (Esperança).

Venceu Empregados Municipaes por 1 corner a 0.

12ª PROVA — ESPERANÇA X EMPREGADOS MUNICIPAES — Juiz: José da Silva Jorge (Magno F. C.).

Foi vencedor o Empregados Municipaes pelo score de 1 corner a 0.

13ª PROVA: FINAL — EMPREGADOS MUNICIPAES X MAGNO — Juiz: Norival Costa (Engenho do Matto).

Esta prova foi disputada até ao final do tempo regulamentar, passando a disputa por mais tres prorogações, terminando pelo adeantado da hora com a sua suspensão, sem resultado vencedor para os contendores.

Os teams disputantes foram estes:

Internacional — Euclides, JosZ e Vidarl Damasceno, Manoel e Galdino; Alfredo, João, Magno, Antonio e Francisco.

Magno — Lycurgo Albino e José; Genesio, Vandeia e Gamellone; Octavio, Waldemar, Cicero, José e Heitor.

E. Matto — Elipian, José e Sebastião; Octacilio, Homir e Sebastião II; Oswaldo, Seraphim e Avelino.

S. C. Delicia — Luiz, Alves e Domingos; Sylvio, Joaquim e Custodio; Durval, Carlos, Eloy, Groliano e Sabino.

Esmeralda — Joaquim, Martins I e Alberto; Fernando, Ribeiro e Felasquez; Sebastião, Alarico, Mario, Augustinho e Romeu.

Collegio—Venicio, Julio e Osmar; Eduardo, Almeida e Sebastião; Pedro, Alberto, Oswaldo, Antenor e José.

America Suburbano — Jayme, Albino e Nascimento; Alexandre, João e Bohemio; Cruz, Archimedes e Drummond.

S. C. Campista — Mendes, Mello e Martins; Joventino, Armando e Diniz; Waldemar, Casemiro, Francisco, Alberto e Gomes.

Esperança — Corintho, Levy e Ephraim; Fernando, Armando e Ignacio; Nelson, Joaquim, Affonso, Hilario e Arthur.

Terra Nova — Seraphim, Esquerdinha II e Liloia; Paulista, Gentil e Pepé; Ary, Joaquim, Chocolate, Petronilho e Esquerdinha I.

Empregados Municipaes — Cavallaria, Passarinho e Rubens; Cecy, Bira e Armando; Pegada, Candido, Affonso, Armindo e Tabot.

Irajá A. C. — Dedeco, Antenor e Raphael; Adonilho, Osorio e Castro; Novino, Barros, Quime, Oscar e Moridio.

S. C. Anchieta — Ary, Verissimo e Mascate; Gradim, Babá e Rodolpho; Cartaxo, Carlinhos, Allemão, Christovão e Chiquinho.

Maria José — Olegario, Pedro e Juca; Esmeraldo, China e Chico; Manulo, Catraia, Anacleto, Landolet e Rui.

O Torneio Initium da Federação Brasileira

Foram estes os resultados do interessante "meeting" acima, de que saiu victoriosa a équipe do Oceano F. C.:

1ª prova — Oceano x Far West — Vencedor: Oceano, 1 goal e 1 corner.

2ª prova — Barroso x Commercio — Vencedor: Barroso, W. O.

3ª prova — Real Grandeza x Lisboa — Não compareceu o segundo.

4ª prova — União x Leblon — Vencedor: Leblon, 1 goal e 1 corner.

5ª prova — Meridional x Vencedor da 1ª — Vencedor: Oceano, 1 goal e 3 corners.

6ª prova — Vencedor da 2ª x vencedor da 4ª — Vencedor: Barroso, 1 goal e 1 corner.

7ª prova — Final — Vencedor da 5ª x Vencedor da 6ª — Vencedor: Oceano, 1 goal e 1 corner x 1 goal.

ATHLETISMO

As provas de hontem do Campeonato Nacional

No stadium do Fluminense e no campo do Flamengo, tiveram logar hontem pela manhã, as primeiras provas do Campeonato Nacional de Athletismo. Foram estes os resultados:

Lançamento de peso — Venceram: 1.º logar, Ary de Almeida Rego (S. Christovão), distancia, 11,m12; 2.º logar, Elysio Pimenta de Mello (Fluminense), distancia, 10,m58; 3.º logar, Julio Januario de Souza (America), distancia, 10,m25; 4.º logar, Anisio Assumpção (Brasil), distancia, 9,m07; 5.º logar, Arthur Repsold (Fluminense), distancia, 9,m65.

Salto em altura — Venceram: 1.º logar, Cyro Falcão (Botafogo), altura, 1,m75; 2.º logar, Sebastião Dutra (Villa), altura 1,m70; 3.º logar, René Richer (Fluminense), altura, 1,m60; 4.º logar, Emilio François Filho (America), altura, 1,m60; 5.º logar, Flavio P. Duarte (Fluminense), altura, 1,m60.

A Competição do Boqueirão do Passeio

Por motivo do fallecimento de Augusto Santos, socio do C. R. Boqueirão do Passeio, não se realisou, hontem, a competição de athletismo, que se effectuaria no campo do America F. C.

NATAÇÃO

A segunda competição — Natação — Yacht Club

Concorridissima, quão animada e bem disputada, foi a segunda das tres competições natatorias organisadas pelos clubs, Natação e Regatas e Fluminense F. C., do Rio e o Yacht Club, da vizinha capital. Prejudicada em parte pela ausencia dos nadadores do Fluminense, não deixou entretanto o certamen de ser interessantissimo no desenrolar das provas de remo e natação, apenas concorridas pelo Natação e Yacht.

Após ás provas, teve logar uma matinée dansante, com o concurso de uma "jazz-band". Foi este em resumo o resultado geral obtido:

1ª prova — Remo — Yoles a 4 remos — Socios de Yacht Club — Venceu em 1º logar N. N.; patrão, Felippe; remadores: Jolner, Caeser, Blohn e Lelse. Tempo, 2'22.

2º pareo — Natação — 100 metros — Crawl — 1º logar, Newton Serpa (Yacht); 2º logar, Alvaro Campos (Natação). Tempo, 1',37" 2|5.

3º pareo — 200 metros — A' la brasse — Qualquer classe — 1º logar, Antonio Laviola (Natação); 2º logar, Ernani São Thiago (Nat.). Tempo, 3'53".

4º pareo — 400 metros — Over-arm — 1º logar, Luciano Rodrigues (Nat.); 2º logar, Ernani S. Thiago. Tempo, 6'.24".

Carlos Marques arvorou aos 250 metros.

5º pareo — Yoles a 2 remos — Venceu N. N.; patrão, A. Campofiorito; remadores; Huger e Wilhallman. Tempo, 2'49".

6º pareo — 100 metros — A' la brasse — Novissimos — Venceram: 1º logar, Oswaldo F. Oliveira (N.); 2º logar, José F. Mariz (Nat.). Tempo, 1'50.

2º pareo — 100 metros — Meninas — 1º logar, Yolanda Janick (N.); 2º, W. O., tempo, 1'52 3|5.

8º pareo — Honra — Yacht Club — 200 metros — Livre Junior — Venceram: Fritz Urban (Yacht); Chiery Matheus (Nat.). Tempo, 3'33 2|5.

9º pareo — Remo — Double scull — Socios do Yacht — Venceu N. N.; remadores: Blohnne e Schmidt.; 2º, Leke e Hastmann.

10º pareo — Turmas — 4 x 100 — Novos — Venceram: 1º logar Alvaro Campos Barreto, Augusto Ramos de Souza, Oswaldo F. de Oliveira e Carlos Kosinski (Nat.); 2º, turma B (Nat.) — Tempo, 7'26 2|5.

11º pareo — 100 metros — Moças — A' la brasse — Lissi Behr (Yacht); Yolanda Janiches (Nat.).

12º pareo — Honra — Club Natação e Regatas — Turmas de 3 x 100 metros — Venceram: 1º logar, Natação W. O. — Mixto — Antonio Scanola, Yolanda Janiches e Luciano Rocha. Tempo, 6'39".

13º pareo — Remo — Canoes — Socios do Yacht — Venceu Quirino Campofiorito; 2º, Weitling. Tempo, 4'43".

14º pareo — Honra — Fluminense F. C. — 100 metros — Livre — Qualquer classe — Venceu Ismael Duarte Moreira (N.); Chicy Mateus (Nat.). Tempo, 1'47 2|5.

15º pareo — 100 metros — Over-arm — Venceu Luciano Rodrigues (N.); 2º logar, Augusto Ramos Souza (N.). Tempo, 1'51.

16º pareo — Extra — Yoles a oito remos — Socios do Yacht — Venceu a Guarnição 3 — Tempo, 3'15".

17º pareo — Turmas de 2 x 50 — Novissimos — Venceram Fritz Urban (Yacht) e Max Falch (Yacht); 2º Natação — Tempo, 1',48.

A contagem de pontos deu o resultado seguinte:

Natação e Regatas — 71 pontos.
Yacht Club — 29 pontos.

TENNIS

Os resultados de Tennis de hontem

Proseguindo o campeonato da Amea, realisaram-se hontem os seguintes jogos:

Fluminense x Vasco, — Venceu o Fluminense por 5 x 0.

Brasil x Villa — Venceu o Brasil por 4x1.

Bangu x Syrio — Venceu o Syrio por 3x2, nas duplas.

Na prova "single" o Syrio fez a entrega de pontos.

PILHADO EM FLAGRANTE!

Ia bem o trabalhinho. Um pouco mais e o successo era completo. Mais uma vez o heróe cantava nova victoria. Mas, como não ha nada que não se saiba, dentro em pouco corria a historia, contada nos seus pormenores curiosos.

Era, nada mais, nada menos, que o abuso de um vendedor de leite, um acto por todos os motivos condemnavel. Esse leiteiro ou, melhor, encarregado da venda do leite na referida praça, José Luiz da Silva, numa indifferença fria pela saude dos freguezes, mandara, naquelle momento que o ha de celebrisar na historia dos fraudadores, um seu preposto que, por signal, é um reforçado caboclo, apanhar uma lata dagua no tanque alli existente, onde os animaes bebem agua e mendigos, maltrapilhos e outros infelizes costumam lavar os pés! A agua era para misturar com o leite.

Testemunhando tão desagradavel scena, tres chauffeurs de nossa praça e que fazem ponto a alguns metros de distancia da barraquinha do leite, deram aviso á policia do

José Luiz da Silva, o homem que punha no leite agua... suja

14º districto. São elles Altamiro da Silva Pires, Luiz Gonzaga de Souza Junior e José Affonso. Os autos têm os ns. 4.075, 894 e 6.302.

Sciente do facto relatado pelos motoristas indignados, depressa o commissario Dr. Ary Leão Silva, de serviço, mandou syndical-o. Era tudo tal qual havia sido denunciado. Foi, então, preso o extrardinrio homem que se encarregára de transformar o precioso alimento em fóco de impurezas. Elle, na delegacia, diante do commissario e das testemunhas admiradas, negava. Nada havia feito. Talvez fosse engano...

A autoridade requisitou o medico da Saude Publica. Sem demora appareceu o Dr. Luiz Nunes Rodrigues, da Inspectoria de Fiscalisação do Leite que, após meticuloso exame, constata o abuso: o leite todo apprehendido da barraquinha da praça da Republica e que é consumido por tantos infelizes, estava adulterado.

Provado isso, o José da Silva, que é de nacionalidade portugueza, com residencia á rua da Misericordia 227, foi autuado em flagrante e depois de emendando a mão por ver que eram inuteis as negativas, haver confessado a verdade.

Com a maior simplicidade deste mundo, declarou o infractor que se tal coisa fizera, fôra na supposição de que aquelle leite seria aproveitado para fazer manteiga...

E agora que este caso, deveras grave, está aqui relatado, seja dito de passagem que a Saude Publica, que fiscalisa todo o leite antes de entrar em consumo, pela população, deveria mandar fazer o mesmo com o que te transformado em manteiga. E' uma sugvolta. o que, por ter sobrado, será fatalmengestão que pode servir para evitar a reproducção de anomalias como a de que tratamos.

COMMUNICADOS

Maria de Carvalho Santiago Silva

José Antonio da Silva, José Santiago da Silva, sua senhora e filhas, Dr. Carlos Santiago da Silva e sua senhora, Julieta de Carvalho Santiago Ramos Pereira e Dr. Guilherme Augusto Ramos Pereira (ausentes) participam o fallecimento de sua prezada esposa, mãe, avó, sogra, irmã e cunhada MARIA DE CARVALHO SANTIAGO SILVA, e convidam seus parentes e amigos a acompanhar os restos mortaes da fallecida, cujo feretro sairá, hoje, segunda-feira, 24 do corrente, de sua residencia, á rua S. Raphael n. 9, Tijuca, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de São João Baptista.

Esmeralda Maria Castão

Dr. Antonio Severo Castão participa aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua extremosa mãe, saindo o feretro, hoje, ás 10 1|2 horas, da rua da Concordia, 84, Santa Thereza.

Cinematographia

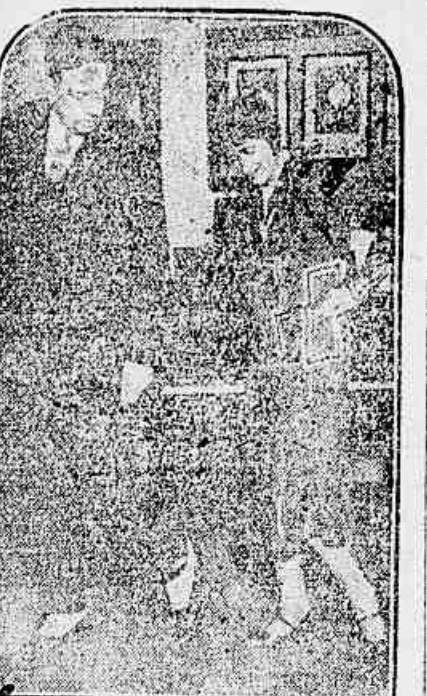
Lon Chaney

Chamam a Lon Chaney o "homem das mil caras" e, francamente, é quasi phantastico o poder de expressão desse actor. Querem um exemplo disso? Eil-o: chegou recentemente aos Estados Unidos um agente famoso da policia secreta que, entre as suas habilidades, gabava-se de guardar as physionomias das pessôas que fitava, e isso

tão fielmente, que desafiava a que, depois, lhe escapassem. Lon Chaney prestou-se a uma prova: apresentou-se ao policia secreta; este, fitou-o durante alguns minutos. Lon Chaney não foi, porém reconhecido quando voltou a ser visto pelo sagaz policial. Ahi temos Chaney numa das suas muitas expressões de vagabundo ou bandido, papeis tão do agrado do popular actor cinematographico.

Gloria Swanson

Um dos ultimos retratos de Gloria Swanson, a popular estrella que, ainda na semana finda, se nos apresentou num trabalho formidavel, em "A Folia".

Agora, ha charleston por todos os lados

Já sabem todos que a nova dansa é o "charleston". Apesar de ser a mais feia de quantas inventaram, deselegante, immoral, sem um unico passo que tenha arte ou pelo menos bom gosto, a nova dansa vae ganhando adeptos e ha já quem a experimente nos salões...

Pois o "charleston", tambem nos Estados Unidos, tem o seu momento de actualidade. Pelo menos, entre artistas e outras pessoas alegres. Ahi está um exemplo: é Alma Gluck, a conhecida estrella de cinema, que experimenta os primeiros passos da nova dansa com o Sr. Ned Wayburn, professor de dansas modernas.

A proposito de Balzac

Humboldt, certa vez, em Paris, manifestou a um alienista seu amigo o desejo de jantar em companhia de um louco. O amigo acquiesceu e marcou o dia da original entrevista. De facto, nesse dia, Humboldt appareceu em casa do alienista e tomou logar á mesa em face de dois homens, tendo ao lado o medico!

Um dos commensaes, vestido de negro, gravata branca, olhar e modos finos, calvo, cumprimentou, e bebeu e comeu sem tugir. O outro, de paletot azul, cabellos em desordem e o bizarro casaco abotoado "á la diable", ao contrario do parceiro, com os cotovellos plantados na mesa, servia-se, devorava e falava ao mesmo tempo.

A certa altura, Humboldt segredou ao ouvido do alienista, apontando o conviva do casaco azul.

— Agradeço-lhe. O louco diverte-me extraordinariamente.

— Mas não é este o louco — disse o medico — e sim o outro!

— Aquelle que não fala?

— Certamente.

— Mas, então, quem é o outro?

— Aquelle? Mas é Honoré Balzac!

Emprestimos externos realisados pelo governo do Dr. Epitacio Pessoa -- 1920 a 1922

Ao sahir do poder o Dr. Epitacio Pessoa deixou uma divida externa no valor de:

Emprestimos todos convertidos em libras esterlinas — **Libras 32,107,866**

Emprestimos todos convertidos em papel-moeda — **Rs. 1.024.222:000$000**

DEMONSTRAÇÃO

Emprestimos nas praças Americanas e Inglezas

Emprestimos americanos — Dollares	Valor em dollar	Valor em libra esterlina	Valor em mil réis papel	Annos	Média annual do cambio sobre Londres	Valor da libra correspondente á média cambial do anno	Média annual do dollar
Emprestimo para as obras do nordeste, bem como para desenvolvimento ferroviario do paiz	50.000.000	13,415,686	388.800:000$000	1921	8 3/32	28$081	7$776
Emprestimo para as obras de electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil e outros melhoramentos para a mesma estrada.	25.000.000	5,692,180	193.500:000$000	1922	7 1/16	33$994	7$740
Total dos emprestimos na praça americana.	75.000.000	19,107,866	582.300:000$000	....	....	....	....
Emprestimos na praça Ingleza — Libras esterlinas							
Emprestimo para valorisação do café	....	9,000,000	305.946:000$000	1922	7 1/16	33$994	....
Emprestimo em nota promissoria de curto praso	....	4,000,000	135.976:000$000	1922	7 1/16	33$994	....
Total dos emprestimos na praça ingleza....	....	13,000,000	441.922:000$000	....	....	....	....

Exposição de como foram feitas as operações dos emprestimos do Presidente Epitacio Pessoas

O Brasil durante alguns annos não contrahiu emprestimo externo. Póde-se dizer que, desde 1914 até 1921, o nosso paiz descançou. Infelizmente, em 1921, devido ás grandes despesas com as obras contra as seccas, cuja realisação era um dos pontos principaes do programma do governo do Dr. Epitacio Pessoa, foi forçado a recorrer ao credito externo. A lei n. 4.230, de 31 de dezembro de 1920, autorisou o Dr. Epitacio Pessoa, então presidente da Republica, a fazer operações de credito, internas e externas. Valendo-se dessa autorisação, o governo procurou lançar um emprestimo externo, que permittisse enfrentar as difficuldades financeiras da occasião. Recebeu diversas propostas, sendo a mais vantajosa a da firma Dillon Read & C°., de Nova York, convindo notar que foi a primeira vez que o Brasil contrahiu emprestimo na praça americana. Em maio de 1921 assignou-se o respectivo contrato, o que determinou logo o lançamento na praça americana, pela mesma firma, o emprestimo de 50 milhões de dollares, em duas séries de 25 milhões cada uma, sendo a primeira em maio e a segunda em setembro.

As condições foram as seguintes. Valor nominal: 50.000.000 de dollares — Typo: 90 % — Juro annual: 8 % — Prazo: 20 annos. Garantia principal: renda do imposto de consumo. Ficou constituido um fundo de amortisação, para resgate desse emprestimo realisando-se semestralmente, por occasião do pagamento dos respectivos juros, que deverão ser effectuados em 1° de maio e 1° de setembro de cada anno, a saber: 10 % da quadragesima parte do emprestimo e mais 4 % sobre essa quadragesima parte. O Dr. Cockrane de Alencar, nosso embaixador em Washington, foi quem assignou esse contrato, representando o governo brasileiro.

A lei n. 4.440, de 31 de dezembro de 1921, revigorou a autorisação contida na lei que permittia o presidente da Republica effectuar operações de credito internas ou externas. Devido ao grande desenvolvimento que nestes ultimos annos tem tido a Estrada de Ferro Central do Brasil, ha muito que reclama dos poderes publicos a electrificação das suas linhas. Os profissionaes do Ministerio da Viação e Obras Publicas, estudaram o problema, chamando concorrentes para a sua construcção. Depois de creadas as obras e publicados editaes no "Diario Official", o governo resolveu cuidar da parte financeira desse grande emprehendimento, que havia de assignalar a administração do referido governo como uma das mais fecundas e beneficas para o paiz.

Diversas propostas foram recebidas e a melhor foi ainda a firma Dillon Read & C°., de Nova York, com a qual foi firmado contrato em 31 de maio de 1922, para o emprestimo destinado á electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, representando nessa occasião, o governo brasileiro, o nosso consul geral o Sr. Dr. Helio Lobo. As condições desse emprestimo foram as seguintes: Valor nominal: 25.000.000 de dollares. — Typo: 91 % — Juro: 7 % — Prazo: 30 annos — Garantia: renda bruta da Estrada de Ferro Central do Brasil. Por um fundo de amortisação realisar-se-á semestralmente o resgate do emprestimo, por occasião dos respectivos juros, nos dias 1° de maio e primeiro de novembro de cada anno, a partir de 1922 e até 1937. A amortisação é uma somma egual á sexagesima parte do emprestimo e mias 3 1/2 % sobre essa sexagesima parte; e, a partir de 1937, até 1° de maio de 1952, uma somma egual á trigesima parte dos titulos em circulação em 1937, e mais 3 1/2 % sobre essa trigesima parte. Este emprestimo ficará assignalado na historia financeira do Brasil como sendo a mais infeliz das operações, porquanto, quer no regimen monarchico, quer no republicano, nenhum governo fez um emprestimo externo para determinado fim e applical-o em outro, causando com isso um grande mal estar aos banqueiros que o negociaram, como aconteceu actualmente com os norte americanos.

EMPRESTIMO DE 9 MILHÕES DE LIBRAS ESTERLINAS PARA A VALORISAÇÃO DO CAFE'

A operação foi lançada pela casa Rotschild e a ella se associaram os banqueiros de Londres J. Henry Schroeder & C°., e Bering Brothers & C°.

Esse emprestimo foi rapidamente coberto em duas partes, sendo 7 milhões de libras, na praça de Londres e 2 milhões de libras na praça americana.

O contrato foi assignado em 2 de maio de 1922, sendo as condições desse emprestimo as seguintes: Valor nominal: 9.000.000 de libras esterlinas. — Typo 92 1/2 %. — Juro: 7 1/2 %. — Prazo: 30 annos. — Garantia: 4.535.000 de saccas de café, esse pertencente ao governo brasileiro e adquirido com emprestimos parciaes. — O Delegado do Thesouro Brasileiro em Londres, Sr. Julio Cesar Moreira da Costa Lima, foi o representante do governo brasileiro no acto da assignatura do contrato. Trago tambem ao conhecimento dos leitores que, além do contrato do emprestimo, foi assignado um outro, com a denominação de — Comité —. O café dado em garantia do emprestimo é guardado, fiscalisado e collocado sob as instrucções da commissão composta de cinco membros, sendo um designado pelo governo brasileiro e os outros pelos banqueiros que tomaram parte na operação. Junto ao — Comité — foi designado o Dr. Custodio Coelho de Almeida, que era naquella época director da Carteira Cambial do Banco do Brasil. O emprestimo de 9 milhões de libras, para a Valorisação do Café, foi a melhor operação financeira que o presidente Epitacio Pessoa fez durante o seu governo.

O EMPRESTIMO EM NOTA PROMISSORIA A CURTO PRASO

Quasi ao finalisar o seu governo, o Dr. Epitacio Pessoa foi forçado, devido á má situação financeira que atravessava o paiz, a fazer um emprestimo a curto praso na importancia de 4.000.000 de libras esterlinas em nota promissoria.

Os dois ultimos emprestimos realisados pelo governo do Dr. Epitacio Pessoa, isto é, o dos 9 milhões de libras esterlinas para a valorisação do café e o de 4 milhões da nota promissoria, perfazendo um total de 13 milhões de libras esterlinas, muito preoccuparam o actual presidente, Dr. Arthur Bernardes, logo que assumiu o poder. E tanto isso é exacto que o Sr. ministro da Fazenda, que então era o Dr. Sampaio Vidal, tomou logo medidas tendentes a modificar o plano de Valorisação do Café, para obter liquidação rapida, aproveitando a grande alta desse producto que nessa occasião estava com uma cotação nunca vista. Felizmente muito devemos ao actual governo; o seu desejo de ver liquidadas essas duas operações de credito foi plenamente satisfeito, pois o governo liquidou por libras—14.500.000 (valor bruto) os 9 milhões de esterlinos do emprestimo da valorisação do café, tendo ainda o bello saldo approximado de — Libras 5.500.000, que não só deu para a liquidação dos 4 milhões da nota promissoria, como deixou lucro para o Thesouro Nacional.

Valerio Coelho Rodrigues, funccionario do Ministerio da Fazenda.

TIRO AO VÔO

Os ultimos successos affirmam o seu grande desenvolvimento no Brasil

Conforme já os leitores da A NOITE tiveram sciencia, nos dias 1, 2 e 3 do corrente, o Sport Club Tiro ao Vôo inaugurou, com um programma inedito, o seu novo stand modelo, construido em terreno particular e sómente accessivel aos seus convidados, no Sacco de S. Francisco, Nictheroy. Antes de mais nada é mistér um rapido restrospecto com relação a essa entidade, constituida pela élite da sociedade carioca. Foi em setembro de 1923 que o Sport Club Tiro ao Vôo deu o seu tiro inaugural, então em stand tosco, feito "á la diable" e a titulo de experiencia. Alí se formaram e aperfeiçoaram os actuaes atiradores patricios que hoje, na mór parte, poderão enfrentar os afamados cracks mundiaes, com probabilidades de exito. Após realisação de 111 concursos sociaes, dentre estes seis grandes premios interestaduaes e dois campeonatos, foi em janeiro deste anno resolvida a demolição do "Poeira", denominação jocosa dada ao stand primitivo; e das suas cinzas surgiu, qual nova Phenix, o actual stand, proporcionando regras mais modernas, proporcionando conforto aos atiradores e seus convidados.

A iniciativa partiu do Sr. thesoureiro do club, que adeantou certa somma para a realisação da obra vultosa, entregue ao technico Dr. Bernardo José de Castro, que em vinte dias montou um stand modelo, dotado dos machinismos mais modernos e aperfeiçoados, importados da Europa, e proporcionou assim aos adeptos de S. Roberto um programma de tiro, durante tres dias de concursos, que marca uma época aurea nos annaes do tiro ao vôo do Brasil, e que, acreditamos, tão facilmente não soffrerá segunda edição.

O numero de atiradores foi relativamente baixo, dada a importancia do certamen; no maximo 25 atiradores concorreram aos sete concursos, dotados de 7:000$ de premios, e no Grande Premio do Brasil sómente 23 concorrentes pisaram a "pedana".

As tres provas do primeiro dia foram um tanto prejudicadas em virtude da chuva manhosa. Dellas já demos os resultados.

Quanto á apreciação technica pouco nos cabe dizer, porque difficil tarefa ser-nos-á nos aprofundar em problema assás complexo. Notamos, porém, em destaque a escrupulosa confecção do programma, que obedeceu a rigoroso handicap, de modo que as condições apertadas do mesmo não permittiram aos atiradores mais fortes um monopolio absoluto de victorias. Além disso, a organisação impeccavel e a direcção magistral de Bernardo de Castro, eliminou por completo qualquer desordem.

Minas deu seis atiradores, dentre os quaes se destaca Brandi, que estava no seu melhor dia, principalmente no ultimo, o mais importante, em que teve a sorte de se apresentar em grande fórma, de que resultou a grande victoria e que foi bem merecida, dado o esforço com que enfrentou atiradores de escol. Becker, de merecida fama, embora um tanto hesitante a principio, pouco a pouco foi se firmando e attingiu notavel performance; os restantes lutaram bem, mas foram infelizes.

S. Paulo apresentou cinco atiradores de renome e que se collocaram todos. Bucchianeri, tão nosso conhecido pelas brilhantes victorias adquiridas aqui, não se poude apresentar na fórma como estamos habituados a vel-o actuar: o golpe cruel que o attingiu, ha pouco, actuou de modo impressionante sobre o velho mestre. Dr. Buscaglia foi bem, embora infeliz; proseguia sempre alegre. Giorgi se firmou de modo notavel durante o Grande Premio e conservou a performance até o fim. Sartori e Lauria, bons, porém infelizes.

Os vencedores do Grande Tiro Brasil — Sentados da esquerda: Paulo Vianna, Bernardo José de Castro e Giorge; em pé, Buscaglia, Mario Brandi e Carlos Placido

O Rio apresentou 12 apenas, dentre os quaes se destacam Bernardo, Placido e Paulo Vianna; Lahmeyer na fórma do costume, enervado em alto grão, caia geralmente na porta do premio. Bernardo, que ao nosso vêr nada deveria produzir, dado o seu natural cansaço, se apresentou no segundo dia de fórma brilhante, obtendo a maior série: 28 sem erro e com 32 encadeados quebrou o "record". Incontestavelmente foi infeliz, pois os cinco zeros que fez em 60 atirados, eram perfeitamente evitaveis. Um zero lhe foi applicado por ter esquecido collocar cartuchos na arma; o outro foi em um pombo apparentemente fulminado pelo primeiro tiro, no qual deixou de collocar o segundo tiro "in terra", como é seu habito, que ao ser apanhado transpoz o recinto e foi cair fóra; os outros tres foram em "boitards", que elle, contrariando o seu systema, não recusou. Acreditamos, porém, que se não estivesse tão esgotado pelo cansaço, tal negligencia não lhe aconteceria.

Placido, centrador admiravel, se apresentou como adversario temivel, obtendo a série encadeada de 20 pombos e o maior ganho para as côres cariocas. Com tenacidade abatia zuritos infernaes, que lhe valeram grande ovação.

Paulo Vianna, o "enfant gaté" do stand, se apresentou no primeiro dia montado de fórma assombrosa, atirando de todo geito e abatendo os "intuables" com maestria. No segundo dia baqueou, resultado do cansaço.

Actuou como juiz, durante os tres dias de concurso, o Sr. Offney Dolverty, cooperado efficazmente pelo Dr. Levy Autran. E' de justiça resaltar a correcção e competencia do Sr. Offney, cujas decisões judiciosas foram acatadas pelos seus commandados incondicionalmente, prestando as tres entidades, ao mesmo tempo, uma justa homenagem, offerecendo-lhe uma penna de ouro como recordação da importante prova.

E aqui ficamos e não deixamos de fazer salientar a assistencia selecta e numerosa que invadiu o bello stand, dentre esta a fina flor carioca, representada por elevado numero de senhoras e senhoritas, autoridades civis e militares e o campeão nacional de revólver, Dr. Afranio Costa, juntamente com o almirante Pereira da Cunha, o delicioso autor das "Caçadas em Matto Grosso".

Commemora-se no proximo anno o centenario do romantismo

Cuida-se em França de commemorar o centenario do "romantismo", e surgem com essa idéa os debates em torno da interrogação: qual é a data do nascimento da famosa escola literaria? As opiniões divergem. Muitos apontam o anno de 1827, data do pregoeiro do "Cromwell", que é, como todos sabem, o manifesto do romantismo.

Mas Louis Barthou pondera que "se se considera "Cromwell" uma obra pre-romantica, faz-se mistér referencia a 1829, quando foram escriptos "Marion Delorme" e "Henrique IV e sua côrte", de Dumas, como o anno da eclosão do romantismo; isto se se não preferir 1830, anno da estréa do "Hernani"."

Mas, a despeito das controversias, o theatro da Comedia Franceza celebrará no proximo anno, 1927, o centenario do romantismo, e, em 1830, o centenario do "Hernani", com uma grandiosa exposição de todos os generos artisticos em trabalhos daquella época.

A jogatina desvaira um homem, tornando-o assassino

MACEIO', 23 (Serviço especial de A NOITE) — Em Camaragibe, engenho dos Pimentas, propriedade do coronel Theotonio Augusto Araujo, Cicero Bello, ali residente, tendo sido prohibido de continuar a jogatina pelo Sr. Laurentino Araujo, vibrou-lhe traiçoeiramente uma tremenda facada que o matou instantaneamente. Perseguido na fuga por José Pequeno, tambem morador na referida propriedade, esfaqueou-o tambem gravemente.

Varios moradores reuniram-se, então, para dar caça ao criminoso, defendendo-se este ferozmente dos seus perseguidores, até que caiu, abatido por um tiro de revólver.

DA PLATÉA

NOTICIAS

A temporada lyrica de agosto

Com a vinda da Grande Companhia Italiana Scotto, para uma temporada de opera, em agosto proximo, no theatro Lyrico, da empresa Viggiani, o Rio terá a occasião de assistir o novo processo de scenographia, adoptado recentemente no theatro Scala, de Milão, e algumas outras grandes casas de espectaculos, como o Metropolitan, de Nova York, o Casino, de Monte Carlo, e agora o Colon, de Buenos Aires. Esse processo tem o fim de evitar que haja muito panno no palco, para que a sua acustica não seja sacrificada; é a applicação especial do cinematographo, com o seu jogo de luz intenso, principalmente nos ambientes externos, jardins, terraços, praias, florestas.

Uma carta de Bastos Tigre á direcção do Tró-ló-ló

A Jardel Jercolis e Georges Botgen, directores do Tró-ló-ló, escreveu Bastos Tigre uma carta em que traduz a excellente impressão com que viu subir á scena, no Gloria, a sua revista "Bric á brac", que ali continua em franco successo.

São da carta do festejado escriptor os seguintes periodos:

"Testemunho que sou do carinho, do zelo, do sentimento artistico com que vocês montam as peças no Tró-ló-ló, procurando com exito sempre crescente elevar a revista ás alturas de obra de arte, não posso calar a minha enthusiastica palavra de applauso e de incentivo á obra que vocês estão executando: a creação do nosso theatro de elite.

A revista moderna, tal como vocês a estão comprehendendo e executando, é o inicio do nosso theatro. Ha logar nella para todas as aptidões artisticas, desde o buffo até o tragico.

Dirão que é genero leve: pois é esse a sua maior virtude. Diabos levem o genero "pesado"... que sel-o nada nos tem dado de apreciavel."

Bueno Machado no Cine-theatro Americano

Quarta-feira, depois de amanhã, Bueno Machado realisa um espectaculo no Cine-theatro Americano.

E' um espectaculo que deve resultar interessantissimo, pois deve a esse applaudido dansarino, introductor do famoso "Charleston" entre nós, terá o concurso de Jayme Costa, Aristoteles Penna, Fiorini, Alfredo de Albuquerque e "Jeca Tatú"...

Edith Falcão

Da graciosa actriz Edith Falcão, uma das mais festejadas "estrellas" da companhia do S. José, recebemos gentil cartão de agradecimentos ás referencias que fizemos ao seu trabalho na revista "Bom que dóe", em scena naquelle theatro.

Espectaculo original

A quasi totalidade dos artistas excentricos que funccionam nos diversos circos ora nesta capital, reunem-se, a 31 do corrente, no Democrata Circo, num bem organisado e original espectaculo em beneficio da Casa dos Artistas. Esses elementos fazem parte dos circos Flamengo, Demosthenes, Fortes, Francez e Democrata Circo, cujos directores e empresarios de bom grado accederam ao convite. Amanhã, devem todos elles reunir-se na séde da Casa dos Artistas, ás 4 e meia horas da tarde, afim de combinarem a melhor forma de desempenho do programma.

"Bom que dóe"

A revista de Zé Expedito "Bom que dóe", que está fazendo grande successo no theatro S. José, tem um numero de grande exito, que é bisado, todas as noites — trata-se da espirituosa satyra "Destino do Theatro", com Restier Junior, Oswald Pinker e uma musica característica.

"Gazeta Theatral"

E' mais um numero excellente o que acaba de distribuir a "Gazeta Theatral". Os assumptos theatraes da maior actualidade são ahi tratados com a ponderação a que já nos acostumou esse excellente semanario, entregue á competente direcção de Archimedes Soutinho e Baldomero Carqueja.

ESPECTACULOS

Um novo grande intellectual da França: Georges Bernaños

Estes annos do "após-guerra" não têm sido ferteis em revelações literarias, seja pela acção reflexa do cataclysma europeu, seja pela revolução esthetica que levou a collapso de producção a intellectualidade universal. Isso mesmo, os meios intellectuaes francezes se alvoroçam com a apresentação do joven autor Georges Bernanos, no "Sous le Soleil de Satan", sonoramente expressa por Leon Daudet, na "Action Française".

Daudet annuncia a belleza e a universalidade da obra de Bernanos, terminando nestes termos concisos, que valem uma consagração:

"O modo por que foi tratado o thema — sem contar sua importancia e amplitude — colloca Georges Bernanos immediatamente no plano de um Balzac ou de um Barbey d'Aurevilly".

Portugal no campeonato da Europa

Cheia de enthusiasmo e promettendo satisfazer plenamente aos interesses e caprichos do mundanismo local, está a iniciar-se a estação primaveril da Europa. Os sports, ainda desta vez tomarão parte de grande destaque, nos acontecimentos sociaes do Velho Mundo e o football, sustentando a incontestavel hegemonia sobre os demais, no que diz respeito ás preferencias do publico, surgirá tambem, formando ao lado dos que constituirão a brilhante temporada. E' elle um dos assumptos do dia. As "equipes" representantativas das principaes nações, convenientemente treinadas, dispõem-se as mais encarniçados embates. A Inglaterra, a França, a Belgica, a Hespanha, a Suissa, todas as grandes potencias que reunem os seus melhores contingentes, não se descuidaram.

A formidavel "equipe" de Portugal que concorrerá ao campeonato da Europa no anno de 1926 - 1, Roquette; 2, Pinho; 3, Jorge; 4, Figueiredo; 5, Augusto Silva; 6, Cesar; 7, Ramos; 8, João Santos; 9, Jorge Tavares; 10, Delfim, e 11, Fonseca

O velho e legendario Portugal tambem preparou o seu "team". Elle, que vem brilhando nas provas hippicas, no athletismo, no remo e em outros, não se esquecendo do Association [illegible] poderoso de que [illegible] acima. E' o quadro ao qual os lusitanos confiam a defesa dos interesses sportivos da terra de Camões.

Constitue-se essa "equipe" dos melhores jogadores de que dispõem os portuguezes, na peninsula e nas colonias. Vêem-se tornados nesse poderoso scratch: Roquete, Pinho, Jorge, Figueiredo, Augusto Silva, Cesar, Ramos, João dos Santos, J. Tavares, Delfim e Fonseca, que affirmam as melhores disposições e o melhor estado de treino, para o grande certamen da Primavera européa.

Em Portugal, o football, como exercicio physico entrou nos habitos da mocidade. Do norte ao sul do paiz uma juventude, plena de enthusiasmo, de vigor, de ansiedade renovadora da raça e de uma quente e radiosa affirmação do mais bello e vibrante nacionalismo pugna pelo culto dos exercicios physicos, o Portugal de amanhã. Esse movimento, que de resto, se observa em todas as manifestações de actividade do paiz nosso irmão, não é de hoje. Ha bem mais de 10 annos que elle se accentua, tendo, por assim dizer, attingido a sua plenitude e esplendida affirmação de força nos ultimos tempos. No principio faltou nos teams portuguezes o sentimento da coordenação e do equilibrio. O football era praticado mais como um divertimento de jovens que procuravam avigorar-se, do que, como uma representação de valor social. Jogava-se o football como se remava, andava a cavallo ou se esgremia. Os exercicios de força muscular eram então mais preferidos. Foi pouco a pouco que o football conquistou o enthusiasmo da juventude, entrando inteiramente nos seus habitos. Começou a notar-se, então, deante de alguns fracassos com teams estrangeiros que era indispensavel olhar esse exercicio violento e animado, como uma escola e como um valor. Formaram-se as primeiras sociedades, abriram-se os primeiros campos e o fabrico começou a frequental-os, a interessar-se pelo jogo, a seguir, apaixonadamente, as victorias ou derrotas dos diversos grupos. Formaram-se assim no norte e sul do paiz as primeiras aggremiações que representam hoje milhares de socios. Póde dizer-se que o football está hoje, profundamente radicado entre a mocidade portugueza e os seus teams aguerridos e bem adestrados são conhecidos e apreciados nos meios europeus, sendo não poucas as victorias ganhas contra jogadores estrangeiros.

A mocidade procurou assim, no culto do exercicio physico, mostrar que se mantem latentes e vigorosas, as energias maximas da raça e que comprehende nitidamente a sua missão dignificadora e que os povos mais respeitados são aquelles que, no esforço physico reunem as qualidades de valor e de intelligencia. Sem duvida, é na mocidade, esse admiravel *humus* das nacionalidades que reside toda a esperança de vida e fé, do progresso e do resurgimento de um paiz.

Dentro desse conceito e desse objectivo, os clubs de football portuguezes procuram orientar os seus teams dando-lhes uma céga confiança na victoria e uma serenidade stoica na derrota. Algumas scisões lamentaveis têm dado a impressão, por vezes, de que os footballeres de Portugal desconhecem todos os segredos do difficilimo jogo, quando não é assim; elles estão, de facto, á altura desse esplendido exercicio e, sem duvida, tornarão victoriosos os emblemas dos seus clubs na nova pugna em que vão entrar e á qual concorrerão os mais reputados e aguerridos footeballeres do mundo.

Na Grecia eram os jogos olympicos que reuniam as juventudes dos differentes Estados. Eram admiraveis as festas de destreza e de força: corpos ageis e robustos, que surgiam, nimbados pelo sol radioso da victoria nas arenas de Sparta ou de Athenas. A força maior de Sparta, que lhe concedeu durante tanto tempo o dominio sobre as provincias separadas gregas, disseminadas por toda a costa do Mediterraneo, e da Asia e Africa, foi a mocidade. Logo que chegavam a uma determinada edade, as creanças eram sequestradas da familia, indo viver separadamente, com os outros jovens, aprendendo o jogo das armas, os exercicios physicos, debaixo de um regimen dos mais severos. Banhavam-se nas frias aguas do Eurotas, e aprendiam, desde a mais tenra edade, a resistir ás mais duras provações.

Sob este regimen, os corpos tornavam-se de aço e as almas duras tambem como laminas de espadas. O segredo de Sparta — depois seguindo pelas demais republicas gregas — deu a toda a Grecia esse esplendor de força, de destreza e de intelligencia que ainda hoje, milhares de seculos passados, esparge ainda a sua luz deslumbradora sobre nós.

"Mens sana in corpore sano" ficou sendo o lemma de que não pode haver cerebro claro, intelligente e alma forte sem um corpo vigoroso e são.

AUTOMOBILISMO

As corridas de Nova Jersey

Foi disputada, a 1 do corrente, em Nova Jersey, a corrida dos 480 kilometros. A prova despertou grande interesse e foi assistida por enorme concurrencia.

Em primeiro logar, chegou Harry Hartz, de Pomona, California, num carro Miller. Em 2º, De Paolo, num carro Duesenberg; e em 3º, Mac Donough, num Miller.

Os tres corredores melhoraram o record mundial, que era de 2 horas, 19 minutos e 12,95 segundos, estabelecido por De Paolo, em Miami, em fevereiro ultimo. Hartz, com effeito, venceu a distancia em 2 horas, 14 minutos e 14,1|8 segundos e De Paolo, em 2 horas, 15 minutos e 12,42 segundos.

Na mesma prova foram batidos outros cinco ricords mundiaes, dos quaes tres por Mac Donough, nas distancias de 120, 320 e 400 kilometros; outro por Hartz, na distancia de 160 kilometros e o quinto por Earle Devore, na de 240 kilometros.

Provas de hontem, na Argentina

Estavam marcadas para hontem, na Argentina, duas interessantes provas automobilisticas.

A primeira e a mais importante, a disputar-se no Circuito de Rafalla, no total de 500 milhas, com diversos e valiosos premios, entre os quaes o 1º consta de 8.000 pesos, taça Presidente da Republica e medalha de ouro. Estavam inscriptos nessa Guamini, na distancia de 213 kilometros.

A segunda prova, patrocinada pelo Automovel Club Argentina, ia realisar-se em Guamini ,na distancia de 213 kilometros. Tambem estavam inscriptos varios corredores argentinos, sobretudo amadores. O principal premio era de 2.000 pesos e um braçal de honra.

Bennet Hill bateu um record

Correndo, numa carreira de experiencia, em Atlantic City, Bennet Hill bateu o record mundial de velocidade, andando em pista de madeira 234,72 kilometros por hora.

As importações do Rio, por destinatarios

Não deixam de ser interessantes, mas mesmo muito interessantes os seguintes algarismos relativos aos automoveis que, na realidade, entraram no Rio no mez de dezembro ultimo:

Companhia Commercial e Maritima — 14 caixas de Nova York.
Brasil Automovel — 22 caixas de Nova York.
Motta & Rezende — 11 caixas de Nova York.
Dodge Brothers — 1 caixa de Nova York
T. L. Wright — 3 caixas de Santos.
Mestre e Blatgé — 2 caixas de Nova York.
E. Asworth — 1 caixa do Havre.
Alfredo S. Rocha — 1 caixa do Havre.
C. Jardim Botanico — 1 caixa de Londres.
José Antonio Souza — 1 caixa de Nova York.
Belmiro Rodrigues — 1 caixa de N. York.
Antonio Ferraz — 1 caixa de N. York.
Santos Moreira — 1 caixa de N. York.
Julio Villela — 1 caixa de N. York.
J. Carvalho Rocha — 1 caixa de N. York.
L. Paula Machado — 1 caixa de N. York.
Ministerio da Marinha — 1 caixa de Nova York.
M. L. Cunha — 1 caixa de Antuerpia.
Siemens Chuchrert — 1 caixa de Santos.
Prefeitura do Districto Federal — 3 volumes do Havre.
C. G. C. — 2 caixas de Genova.
G. B. — 1 caixa do Havre.
F. B. B. — 1 caixa de Nova York.
Ordem — 1 caixa de Londres.

Ao todo, 74 caixas, ou melhor, setenta e quatro automoveis, dos quaes 21 directamente para particulares.

Os novos directores do Studebaker

Em reunião realisada a 20 do corente mez, foram eleitos director-presidente da Studebaker do Brasil S. A. o Sr. Vernon A. Moore; director-vice-presidente, o Sr. Roy A. Emith, tambem gerente da secção de varejo nesta cidade. O Sr. Vernon A. Moore, que é muito conhecido em nosso meio automobilistico, é successor do Sr. A. Mosqueira, que resignou o cargo. Futuramente, a matriz desta companhia será em São Paulo, onde todos os departamentos de atacado e varejo no Brasil ficarão sob a direcção do Sr. Moore.

Os sinos maravilhosos da cathedral de Malines

A cathedral gothica de Malines, onde foi depositado recentemente o corpo do cardeal Mercier, seria a torre mais alta do mundo se o traçado do architecto tivesse sido exactamente executado. Ella mediria 167m.,60 e ultrapassaria, portanto, a de Ulm, que detem a primasia mundial da altura com 161 metros. Mas os recursos pecuniarios faltaram durante a execução da obra e não houve como não fechar o torre em 97 metros.

Mas se a economia prejudicou a altura, não prevaleceu na composição do carrilhão e no concerto dos sinos, gloria da Flandres, o de Malines é uma verdadeira maravilha de doçura de crystalinidade. Seria mesmo sem egual se não houvesse, embora longe, o divino som dos sinos de Bruges.

"A NOITE" MUNDANA

BELLEZA D'ALMA...

E' possivel que em outro logar da terra, — Cochinchina, Alaska, Colonia do Cabo — aconteça o mesmo; mas custa a crer. Na verdade, são de uma infinita belleza d'alma os chauffeurs dos automoveis omnibus do Rio. E' de commover.

Como se sabe, damas ha que acreditam no milagre scientifico de que dois ou mais corpos possam occupar um unico e mesmo logar no espaço. Eis por que, quando vêem um auto-omnibus, com a lotação normal duplicada, ou triplicada, mandam-no parar e querem entrar. Isso tem dado opportunidade a que de frequencia se manifeste a belleza d'alma dos chauffeurs daquelles vehiculos. Este exemplo. Sabbado, descia (ou subia ?) para a cidade um omnibus tres vezes repleto. Nisto, uma rotunda senhora fez signal para que parasse; o chauffeur, com o dedo, fez outro signal, dizendo que não havia logar; a "cavalheira" insistiu... O cinéphoro parou. Não foi possivel a operação do ingresso da dama. Esta desistiu, por fim. Então o chauffeur exclamou: — "Eu não disse, "sinhá" moça, que não tinha mais logar ?" — e proseguiu viagem.

Francamente, isso no anno de 1926, numa capital que aspira competir com Paris, é ou não é uma prova de infinita belleza d'alma ? Honra ao merito !...

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Dr. J. J. de Moraes, delegado do 7º districto policial; o Sr. Vieira de Mello, commissario de policia; a Sra. Altina Kemp, esposa do Dr. José Kemp.

VIAJANTES

Regressou de Portugal o Sr. Adriano Sá Junior, gerente da Casa Bancaria Borges & Irmão.

O "SALON" DE 1926

Os jovens artistas e os mestres consagrados competem no esplendor da grande prova do anno

J. L. FORAIN APRESENTA O MODELO VIVO RENÉE DAVIDS NA "VENUS DE PARIS"

O "Salon de 1926" fascina, no momento, a attenção de Paris. E' que essa demonstração artistica, sempre recebida com alvoroço, attingiu, este anno, relevo excepcional, dados a abundancia e o brilho dos trabalhos apresentados. Os jovens artistas concorreram com obras audaciosas e bellas, ao lado das composições soberbas dos mestres consagrados.

Entre os quadros que se destacam e têm merecido louvor unanime, encontram-se: "Grande Salon de la Guerre", de Maurice Lobre; "Saint Pierre de Rome", de Pannini; "Portrait de Leonce de Joncières", Guirod de Scevola; "L'Annonciation", de Elisabeth Chaplin; "Paysans espagnols", de Caynotti; "Mineurs Tcheco-slovaques", de Augyal.

Ha, além dessas, paizagens diversas, de Louis Picard, Joseph Lepine, Goulinat, Garrand, Abblet, Weers, Saint-Fare, Garnot, Boulard, Meslé, Ulmann, Cadel e tantos outros, geralmente interpretativos dos aspectos pittorescos ou grandiosos das campinas normandas e do sul da França.

A esculptura, embora através de menor numero de trabalhos, está fortemente representada. "Clemenceau", busto de Paul Troubetzkoi, e o marmore "La Vie", de Sandoz, são duas obras de technica e inspiração poderosas, do mesmo modo que o monumento de Marcel Jacques — enthusiasticamente louvado pela critica.

O monumento "Paul Deschanel" da lavra de Ernest Dubois, e o baixo relevo de Traverse, intitulado — "Centauro", são tambem razões esplendidas do exito do "Salon".

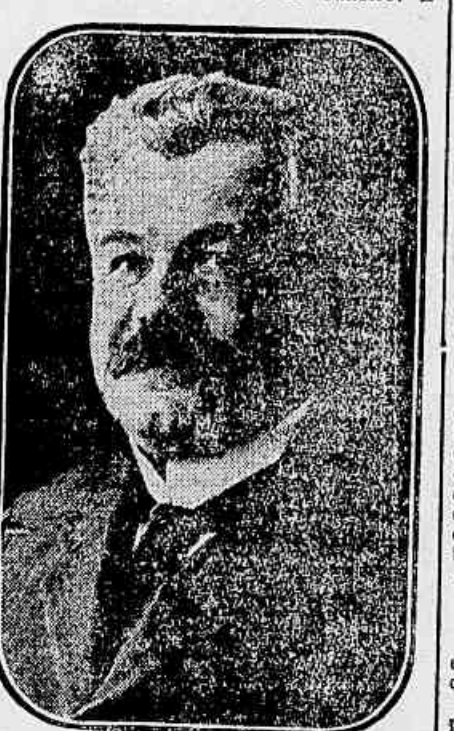
Nos quadros de quasi todos os jovens pintores que concorreram ao certamen organisado pela Sociedade Nacional de Bellas Artes de Paris, de motivo feminino, predomina nas linhas do mais formoso modelo vivo, da Escola de Bellas Artes, Renée Davids, cuja carnação e plastica maravilhosas são uma perenne e fecunda fonte de inspiração.

A nota pittoresca do grande certamen artistico, deve-se a J. L. Forain, que apresentou a figura suggestiva e formosissima de Renée Davids, baptisada com o titulo "A Venus de Paris".

Como se deve praticar a diplomacia

A individualidade do embaixador de França

S. Ex. o Sr. embaixador A. R. Conty é o representante, no Brasil, de um dos paizes que mais têm contribuido para o nosso patrimonio mental. Pode-se dizer, com segurança, que, em nossos centros cultos, se conhece profundamente a literatura e sciencia francezas. Os movimentos artisticos acompanham as preferencias de Paris, e se reflectem com egual enthusiasmo, nas tentativas de symbolismo ou verlibrismo, na poesia, e do cubismo ou impressionismo, na pintura. Essa condição de harmonia de sentimentos e orientação intellectual dá ao cargo desempenhado pelo embaixador Conty uma funcção de alta relevancia; e S. Ex. é, de facto, o diplomata illustre, o escriptor de titulos opulentos, correcto, imaginoso, elegante, homem de espirito e de erudição, uma das figuras de maior seducção na politica externa. Ainda ha poucos dias, a "Revista da Academia de Letras", corporação de que S. Ex. é membro correspondente (não fosse ella moldada na Academia Franceza) inseriu, em suas paginas, a traducção excellente, que o embaixador Conty teve occasião de fazer de uma peça do Sr. Afranio Peixoto.

Quanto á sua actuação nos negocios publicos, a fé de officio é rica, variada e demonstrativa das raras aptidões do representante francez. Nascido a 3 de maio de 1864, S. Ex. saiu da Escola Polytechnica em 1886 e, pouco depois, entrava para a carreira diplomatica. O mais foi uma successão de postos de innegavel relevo: secretario de embaixada de 3ª classe, a 12 de maio de 1892; de 2ª classe, a 28 de outubro de 1896; de 1ª classe, a 30 de maio de 1902; ministro plenipotenciario de 2ª classe, a 30 de agosto de 1909; de 1ª, a 26 de fevereiro 1916; e, finalmente, embaixador, em 29 de junho de 1919. Em todas essas etapas de seus brilhantes esforços de approximação internacional, serviu, successivamente, em Berlim, em Tananarive, em Bucarest, no Rio de Janeiro (onde permaneceu de 1896 a 1898), em Bruxellas, Berlim, Paris, Lisboa, Paris, Pekim, Copenhague e Rio de Janeiro. E' portador de varios titulos honorificos. Estimado e respeitado em nosso meio social, S. Ex. é sincero amigo do Brasil, admirador de suas instituições e do espirito nacional. E', sobretudo, um representante da cultura franceza: e basta essa affirmação para se lhe fazer o mais nobre elogio.

Embaixador Conty

O romance da vida dos toureiros, de Henry de Montherlant

Henry de Montherlant, joven e já consagrado romancista francez, é um temperamento tumultista e original. Para crear a obra literaria, elle exercita praticamente os motivos antes de os reduzir a romance. Assim tem elle soffrido revéses serios e, não ha muito tempo, acabou de convalescer de graves ferimentos recebidos emquanto corria um touro na Hespanha afim de ter a sensação exacta que descreveria em um livro.

O livro annuncia-se para breve com o titulo "Les Bestiaires", devendo apparecer, simultaneamente, em duas edições: uma franceza e outra hespanhola.

A Illustre Companhia

A cadeira n. 20

Joaquim Manoel de Macedo popularisou-se entre os escriptores nacionaes, pela circunstancia de ter sido, propriamente, o fundador do romance regional, o estudioso de typos da época, sem remontar, como o autor de "Iracema", a um periodo primario em nossa formação ethnica — a predominancia do indio no conjunto social. Ainda ligado ao romantismo, cujos modelos continuavam a ser Chateaubriand, na prosa, e Lamartine, Musset e Hugo na poesia, Macedo praticou, entre nós, o genero literario, que mais difficuldades offerecia, menos servido de cultores que o theatro, o verso ou qualquer outro dominio da ficção. As suas novellas não tinham, por esta razão, modelos directos, nem eram resultante ou transformação de processos literarios, postos em voga por algum esclarecido iniciador. São, entretanto, altamente brasileiras, no sentimento, que é bem o da fusão dos tres grupos fundamentaes, na psyche, na doce e vária sensibilidade, na linguagem de rythmo especial, cantante, sonoro, melifluo, perdendo em energia o que lucra em delicadeza. Os typos eram, como é facil prevêr, mal desenhados, sem que pudessem, segundo formulas posteriores da facção de Flaubert, viver independentes, mover-se, livres, na scena distinctos, como na existencia real. Aos enredos presidia uma razão de ordem sentimental — e as personagens appareciam, não para dar impressão de verdadeiros episodios, mas com o fim de commover o leitor, geralmente sensivel a esses lances de decadente lyrismo.

O 1º occupante

Salvador de Mendonça, poeta (não conhecido do publico, senão de restricto grupo literario) philologo, amigo do idioma, em que versava suas obras, de indiscutiveis qualidades, distinguiu-se na Academia, por constante intervenção em materia agitada, como a discussão orthographica, assumpto que encheu sessões seguidas, irritando extremistas e confirmando a triste sentença de não termos uma lingua disciplinada, na maneira de graphar-se.

O 2º occupante

Emilio de Menezes, espirito de indiscutivel brilho, poeta e humorista de larga e referta gloria, não foi pensador de profundos recursos, nem lyrico de fina sensibilidade. Era o enamorado das palavras, de sua musica, de seus effeitos, cultivador de verbalismo opulento, em decasyllabos ou alexandrinos de fogo em que a idéa nunca foi das mais elevadas, mas que tinham optima cadencia, com a successão regrada de vogaes do mesmo verso, o uso intelligente de liquidas e nasaes, a discreção no "enjambement", a exactidão do hemistichio, a pureza expressional, a propriedade nos termos e a riqueza de vocabulario, que lá vinha excessivo e variado, até nas rimas reputadas "ricas", no conceito literario, então vigorante. Essa mesma preoccupação de ourivesaria, maior amor á forma que á substancia, á imagem que á essencia, foi o traço, que uniu o seu destino poetico aos trocadilhos, ás pilherias irreverentes, á troça constante, nos "bars" e nas confeitarias, onde pontificava para um grupo de admiradores, que o ouviam cégos, estupefactos, unidos todos pelo mesmo respeito ao mestre da satira. No discurso de recepção, Humberto de Campos traçou-lhe a figura intellectual, com exactidão. Aquellas anecdotas, o pittoresco de sua existencia, estavam em relação com outros motivos de ordem affectiva que, muitas vezes, sem elle querer, o levavam aos maiores excessos. Vaidoso no intimo (qual de nós supporta, impunemente, a violencia e o veneno de setta alheia?), ha episodios que lhe definem uma face do temperamento.

Quando foi eleito para a Illustre Companhia, depois da opposição de alguns immortaes, quiz o artista dos "Symbolos" e dos "Poemas da Morte" vingar-se dos votos contrarios, no pleito. O seu discurso de recepção continha notas vivas de velho odio. e o secretario geral, então na presidencia, Medeiros e Albuquerque, cuja opinião sempre foi acatada naquelle cenaculo, pelo alto valor e fina elegancia de seu espirito, censurou a peça oratoria. Não quiz Emilio obedecer á justa correcção da Mesa e annunciaram seus amigos que o poeta, no dia de sessão, leria, em plena sala, as passagens que mereceram o veto da directoria, no que, sabendo do plano, assim traçado, replicou Medeiros e Albuquerque, avisando aos mais proximos do poeta que se tal acontecesse em sessão solenne, a encerraria immediatamente e mandaria apagar todas as lampadas da sala...

O 3º occupante

Humberto de Campos, um dos mais robustos espiritos da nova geração, é o ironista irreverente, o Juvenal infatigavel da grei academica. Conselheiro XX, forneceu á nossa literatura o maior manancial de anecdotas. Não foram, entretanto, esses titulos que lhe deram ingresso na Casa da Immortalidade. Serviram de credenciaes as duas series de "Poeira", volume de versos, de innegavel belleza, dentro da technica neo-parnasiana. E' de um desses livros o seguinte soneto:

"Dizem que o Yrapurú, quando desata
a voz, Orpheu do seringal tranquillo,
o passaredo, rapido, a seguil-o,
em derredor, agrupa-se na mata.

Quando o canto, veloz, muda em cascata,
tudo se quéda, commovido, a ouvil-o:
o passaro melhor pára a sonata,
o canario menor cessa o pipillo.

Eu proprio sei quanto este canto é suave.
O que, porém, me faz scismar bem fundo,
não é, por si, o alto poder dessa ave.

O que mais no phenomeno me espanta
é ainda existir um passaro no mundo,
Que se ponha a escutar, quando outro [canta..."

Joaquim Manoel de Macedo, Salvador de Mendonça, Emilio de Menezes e Humberto de Campos
Renée Davis

NA CASERNA

O soldado relapso pretende uma licença e hesita em pedil-a, tão certo está da recusa. Afinal, resolve-se:

— Meu capitão, eu queria uma licença no proximo domingo.

— Para que?

— Para ajudar minha mulher: mudamonos de casa.

— Ah! Mudança! Não é possivel. Tanto mais que tua mulher me escreveu dizendo que não precisa de ti.

O soldado agasta-se, mas cala; faz meia-volta e parte. A meio caminho, porém, volta.

— Que ha mais?

— Ha, meu capitão, que no regimento existem dois mentirosos.

— Quaes são elles?

— Um delles sou eu mesmo; eu não sou casado, meu capitão...

O aphorismo de Talleyrand

Tem-se attribuido ao principe de Talleyrand a autoria do celebre aphorismo: "La parole a été donnée a l'homme pour déguiser sa pensée". A honra e gloria do conceito não cabem ao diplomata francez. Dizia antigo proverbio que a "lingua é a testemunha mais falsa do coração". Voltaire chegou a dizer, com maior clareza, no conto do "Chapon et la Poulard": "Ils n'emploient les paroles que pour deguiser leurs pe ées". Harel, fertil em phrases de espirito, dizia no "Nain jaune": "La parole a été donnée a l'homme pour déguiser sa pensée". E' assim que uma das phrases de T lleyrand remonta mais alto, no tempo...

NYMPHAS E NEREIDAS

Já Homero se referia ás Nayades, nymphas das fontes e das aguas correntes. Filhas de Zeus, Hermes as instruira. Deram nascimento, a seu turno, aos silenos e aos satyros. Eram bellas mulheres coroadas de flores, apaixonadas da musica, e attraiam os adolescentes com os seus encantos traiçoeiros.

As nereidas eram das aguas marinhas. Personificavam a côr e o movimento das ondas. Em numero de cincoenta, formavam o cortejo de Amphytrite. Algumas vezes representadas metade mulher e metade peixe, tomavam quasi sempre as fórmas de lindas raparigas, trazendo perolas nos cabellos e cavalgando delphins e cavallos marinhos.

O ideal, o amor, a alegria,
— No sol de meu grande sonho —
... Nenhuma luz brilha mais,
Se os meus nos seus olhos ponho!

A NOITE sem fio

Programmas irradiados do Polo Norte...

Os projectos da expedição Mohr

(COMMUNICADO EPISTOLAR DA UNITED PRESS)

BERGEN, abril. — Os europeus, e possivelmente os americanos, poderão escutar o programma de radiotelephonia do Polo Norte, se se effectuarem os planos do Dr. Adirn Mohr. Os homens de sciencia, addidos á projectada expedição Mohr, têm o proposito de transmittir radiotelegraphicamente á Europa os factos mais salientes da empreza e seus descobrimentos.

O Dr. Mohr, organisador da expedição, em uma entrevista exclusiva concedida ao representante da United Press disse o seguinte:

"A expedição que projectamos tentará chegar ao Polo Norte com a ajuda dos meios empregados em 1928 pelo doutor Nansen, porém, com um dirigivel, em vez de um navio a vapor. Segundo nosso plano, sairemos de Irkenes, Noruega, levando como guia o Dr. Eckener, no outomno de 1927. Um dirigivel conduzirá os expedicionarios a 165 grãos de longitude Leste e 87 de latitude Norte, donde os exploradores emprehenderão a travessia. Em 1928 um dirigivel voará para o norte afim de apanhar-nos, depois de havermos passado o inverno nos gelos.

"Durante essa estação emprehenderemos a tarefa de sondar as profundidades por meio de um novo invento de Alexandre Behms Echolot, no qual os Estados Unidos estão tambem interessados. O operador allemão de radiotelephonia, conde de Arco, esta construindo um apparelho especial de transmissão de ondas curtas, que tornará possivel a constante communicação entre a expedição e as estações meteorologicas do hemispherio Norte. Ainda mais, os membros da expedição farão conferencias pelo "broadcasting" para as cidades européas.

A expedição compor-se-á de cinco homens de sciencia allemães e cinco noruegueses. O director mecanico será o Sr. Gran, que foi quem descobriu o cadaver do explorador Scott e foi, tambem, o primeiro que voou sobre o Mar do Norte.

Quando teremos aqui, disso?

No dia 1º de maio, foi inaugurado o serviço publico de communicações radio-photographicas entre Londres e Nova York, a cargo da Companhia Marconi e da Corporação de Radio.

A primeira radio-photographia transmittida foi a da cabeceira da mesa de um banquete que a Sociedade dos Peregrinos deu em Londres. A transmissão foi iniciada á meia noite; devido, porém, a estaticos e outras perturbações, só ficou terminada á 1 hora e 45 minutos.

Quando as condições atmosphericas são perfeitas, a transmissão das radio-photographias leva, normalmente, 20 minutos, segundo se verificou das consecutivas experiencias realisadas.

Aquella primeira radio-photographia chegou a Nova York em excellentes condições, destacando-se perfeitamente os traços physionomicos dos commensaes.

Continua o exito das radio-photographias

Informa um telegramma de Nova York que diversos jornaes locaes publicaram, normalmente, todos os dias, aspectos da gréve britannica, transmittidas de Londres para aquella cidade pela radio-photographia. Essas radio-photographias eram admiraveis de clareza.

Outra grande descoberta

Despacho de Londres informa que Sir Oliver Lodge annuncia ter descoberto, depois de tres annos de continuas experiencias, um dispositivo que assegura a recepção perfeita, livre dos incommodos que produz a irradiação da energia durante a syntonisação, incommodos que tentaram eliminar mas sem exito, todos os homens de sciencia dedicados ás investigações dos problemas de radiotelegraphia.

As experiencias de Sir Oliver Lodge foram realisadas, com o mais absoluto exito, no laboratorio privado que esse sabio possue em Egham Surrey.

Cá e lá...

Cá e lá, francamente, a differença é grande. Cá, aqui, no Rio, é o despreso absoluto das autoridades pelo publico, o descaso por aquillo que possa concorrer para a sua educação, a indifferença de sempre, a falta de iniciativa mais lamentavel.

Lá, é em Buenos Aires. Leiam isto: no Conselho Municipal daquella capital foi apresentada uma proposta para a construcção de uma grande estação irradiadora pela qual serão transmittidas, normalmente, as operas cantadas no Colon, que é o theatro Municipal. Por sua vez, os contratos com as companhias lyricas, tornam obrigatoria essa irradiação. Como não havia tempo de construir, ainda este anno, a estação respectiva, que vae custar 200.000 pesos (500 contos de réis), o prefeito foi autorisado a abrir concurso entre as estações irradiadoras existentes afim de ser escolhida aquella que "offereça maiores garantias artisticas". Entre as condições do concurso, exige-se que não sejam intercallados annuncios nas audições lyricas.

Como tudo isto é differente daquillo a que assistimos aqui?

O bioxydo de chumbo detector

Um fragmento de placa positiva de accumulador apresenta, segundo investigações de J. Cayrol, accentuadas propriedades de rectificação em certas condições.

A corrente rectificada é na direcção bioxydo — ponto de contacto. Certos corpos, taes como o alumino, o magnesio, o calcio, o zinco, dão fraca rectificação com o bioxydo de chumbo e outros como o carbono, o ferro, prata, nickel, cobre e ferro exigem um potencial externo relativamente leve. A platina, [illegible] de rectificação cessa quando a differença de potencial [illegible]

Para pequenas differenças de potencial, o contacto com o bioxydo não precisa ser um ponto; basta que a superficie de contacto não exceda de um centimetro quadrado.

Conselhos ao amadores

Antes de fazer funccionar o seu apparelho, verifique o estado de carga das suas baterias.

Evite tocar com o dêdo a superficie de sua galena e proteja-a do pó que lhe tira a sensibilidade.

Muito fio no "Tikler", torna a regeneração demasiadamente critica e instavel.

Meios de melhorar um crystal de galena

A "Experimental Wirelles", diz "Antenna", publicou, ultimamente, os resultados de interessantes investigações sobre crystaes detectores, levadas a effeito por J. Hutchinson e G. Mac Leod.

Basearam-se em experiencias anteriores nas quaes obtiveram boa rectificação, tocando a superficie do mercurio puro por uma ponta metallica, bem como entre dois fragmentos de fio de cobre polido.

Admittindo, assim, que o phenomeno de rectificação de oscillações electricas é tão somente uma acção superficial, o interior do crystal não intervindo senão como simples conductor metallico, cogitaram aquelles ex-

perimentadores de tornar mais accentuada tal propriedade em amostras de galena mis rectificadoras, provocando uma nova crystalisação sobre a superficie das mesmas.

Para isso, introduzindo em um tubo de ensaio, mantido horizontalmente, e communicando pelas duas extremidades com uma canalisação de gaz não oxydante, tal como o gaz de illuminação, o sulfureto de hydrogenio, o nitrogenio, o ammoniaco e outros, submetteram-n'as a um aquecimento prolongado de 4 a 5 horas, variando a temperatura de 300 a 800 grãos centigrados, de modo a obter pelo processo da sublimação uma crystalisação superficial, como se vê na figura que acompanha estas linhas.

O resfriamento necessario era obtido por uma corrente de qualquer dos gazes acima citados, o mais isento possivel de ar atmospherico, afim de impedir a formação de sulfato de chumbo que, sendo como se sabe um máo conductor, não póde rectificar.

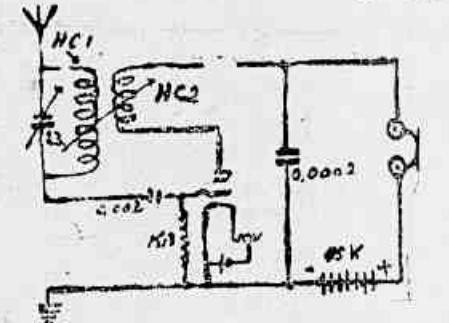
Após este tratamento, photographias tiradas através de um microscopio revelaram a presença de manchas de pequenissimos crystaes perfeitos sobre toda a superficie das amostras: estas, experimentadas como detector, manifestaram desde logo excellentes qualidades de rectificação.

O resfriamento pelo hydrogenio ou pelo gaz de illuminação foi o que deu melhores resultados, vindo a seguir o sulfureto de hydrogenio, a ammonea, o nitrogenio, etc.

Efficiente e simples

Eis um receptor que póde ser considerado efficiente e que é muito simples.

Não são poucos, certamente, os amadores que já atiraram para um canto duas "honey-comb" e os condensadores. Para aquelles que o fizeram, a construcção do receptor, cujo schema acompanha estas linhas, ainda se tornará mais facil. Eis o que precisamos para o construir:

1 — Honey-comb de 75 espiras;
1 — Honey-comb de 25 espiras;
1 — Condensador variavel de 23 placas, e

melhor será ainda se possuir "vernier".
1 — Condensador fixo de telephone de 0,0002 refd.
1 — Condensador de grade e resistencia de 0,0002 refd e 3 meghoms, respectivamente.

Tudo isso, que é muito pouco, além do imprescindivel, como sejam os telephones, baterias, valvulas, etc.

HC1 é a "honey-comb" de 75 espiras; HC2, a de 25, que se acoplam da maneira usada com Spider Webb, e que para haver bastante reacção é preciso que se movimente num angulo de 60º.

Nos detalhes de construcção póde-se variar a capacidade dos condensadores, a lampada e, por conseguinte, as baterias.

Os amadores ficarão admirados ao experimentar o apparelho, pela sua selectividade e ainda mais possuindo elle pouco peso e volume além de seu pouco custo, o que o torna um apparelho ideal para excursões.

Póde ser construido commodamente num painel de 20 x 10 centimetros, incluindo o rheostato, condensador variavel, borne ou "dial" do Rotor Honey-comb além da lampada que ficará interiormente.

Os resultados serão melhores ainda desde que se use uma antena unifilar de 20 metros, mais ou menos, de comprimento, a uma altura regular com uma boa tomada de terra.

Seu alcance é grande e desde que se lhe addicione dois estagios em baixa frequencia, é possivel se ouvir Buenos Aires, em alto falante.

Uma opinião sobre Marinetti

E' a do Sr. Almachio Diniz

— Estou sorprendido, verdadeiramente, com as agitações que o "futurismo" do Sr. F. T. Marinetti está causando entre nós, numa época em que, realmente, não póde ser elle senão uma representação de uma passada escola literaria. Pelo menos eu conheço o "futurismo" ha perto de dezesete annos, quando elle já estava em plena effervescencia, na Italia havia mais de dois annos. Tive mesmo, naquella época, correspondencia com o seu talentoso chefe. De sorte que, no Brasil, fui o primeiro escriptor que se correspondeu com o interessante chefe futurista.

Em 1909, divulguei, por um jornal diario da Bahia, em cuidada traducção que fiz, todo o manifesto da escola do Sr. F. T. Marinetti, adduzindo-lhe notas acerca de sua escandalosa enscenação na França, onde se foi refugiar o seu illustre autor, depois de violentamente vaiado nos theatros de sua terra. Então era Marinetti director da curiosissima revista "Poesia", em cujas paginas se contaram os successos do "Roi-Bombance", nos theatros de Paris. Foi depois que appareceu, em francez, primeiramente, e depois traduzido em italiano, o celebre romance "Mafarka, il futurista", de que possuo um exemplar com dedicatoria autographa, nos seguintes termos: "All' amico Almachio Diniz all' autore di "O Diamante Verde" omaggio di simpatia profonda F. T. Marinetti". E' um especimen da traducção italiana de Decio Cinti, fazendo parte das "edizioni futuriste di "Poesia", Milano, Via Senato, 2, 1910". Escrevi sobre esse revolucionario romance um longo estudo, logo em seguida, ha cerca de dezeseis annos.

Continuando o nosso cambio de producções e de mutuas attenções, fui distinguido com outras publicações futuristas, taes como "Enquête internationale sur le "Vers Libre" et Manifeste du Futurisme par F. T. Marinetti" e "La Bataille de Tripoli (26 Octobre 1911) vécue et chantée par F. T. Marinetti". Neste ultimo livro, lançou Marinetti, em eloquente prefacio "Pour la guerre, seule hygiène du monde et seule morale éducatrice", uma primeira proclamação do "panitalianismo". Recebi todas as offertas do genial escriptor, porque de facto elle o é, sem espirito de sectarismo, com o maior agrado, sem deixar-me comtudo seduzir pelas suas attraentes innovações.

Rara era a mala dos correios italianos que não me levava á Bahia, onde então eu residia, manifestos, edictos e proclamações da ruidosa escola, e até publicações sobre a individualidade de seu preclaro chefe. Entre estas ultimas, veiu uma monographia, excellentemente escripta por Tullio Panteo sobre o predominio esthetico de Marinetti nas letras italianas, da qual accusei recebimento ao mesmo tempo que o fiz do romance "Mafarka, il futurista".

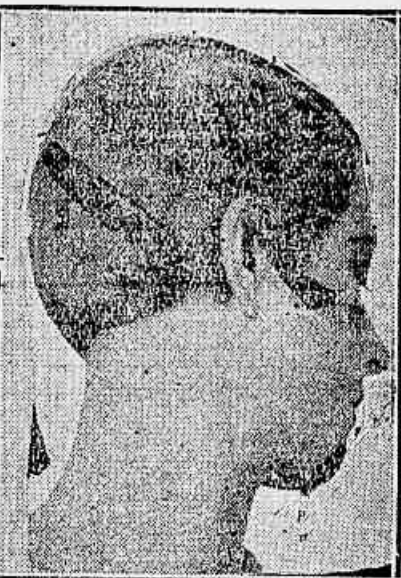
Decorridos tantos annos, reapparece o futurismo, entre nós, com as suas primitivas estridencias. Ou elle nos vem como um movimento retardado de evolução literaria, ou vem como propaganda de uma das suas mais legitimas decorrencias, no campo da politica, não só italiana, mas, sobretudo, internacional: o fascismo. Sob essa modalidade, deixa de ser elle uma representação literaria do passado, afim de apparecer como uma das maiores propulsões politicas de nossa contemporaneidade. De outra natureza, então, é a minha sorpresa, e recebo com viva sympathia as naturaes hostilidades ao futurismo literario, porque, como revelação politica da Italia progressista de nossos dias, deverá elle apresentar-se sem os mascaramentos de uma loucura literaria já passada em annos e em effeitos.

O fascismo é uma revelação para estudar-se, mas o futurismo é uma literatura que só póde sobreexistir, sem anachronismo, nos seus effeitos politicos. E, já agora, tenho o direito de visitar, sem compromissos, aliás, o meu velho amigo F. T. Marinetti.

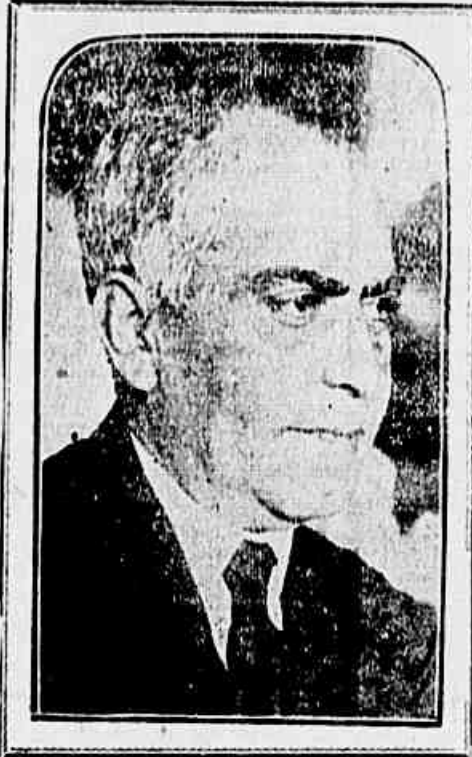
Os ultimos modelos de penteados em Paris

Muito se enganou quem acreditou que os cabellos curtos viriam simplificar o trabalho feminino em relação ao penteado. Realmente, no começo da nova moda, o facto se deu, pois constituia novidade trazer o cabello á vontade, apenas lisos ou encrespados, conforme ao gosto das elegantes.

Acontece, porém, que esse feitio acabou fatigando as elegantes recorreram aos ca-

belleireiros solicitando combinações engenhosas, capazes de imprimir aos perfis uma graça mais viva e mais accentuada diversidade, o que determinou repentinamente uma séria transformação do penteado. Hoje, com o emprego de "travessas" e "postiços" o cabello feminino se adapta a linhas novas e brilhantes, obrigando suas portadoras a preoccupações e trabalhos subtis.

Tanto mais que o cabello curto, escasso e

rebelde, não offerece ás composições a docilidade e a fatura das cabelleiras antigas e exige, portanto, mais custoso arranjo e mais fino engenho da parte dos artistas do penteado.

Os modelos que offerecemos illustrando estas notas, dão a medida do delicado mister de imprimir ao perfil da mulher actual as linhas decorativas que a moda exige.

A CEIA DOS CORONEIS

(Parodia de Bastos Tigre á "CEIA DOS CARDEAES" de Julio Dantas)

SCENA UNICA

MOREIRA

Pois que somos nós tres, pezar de nossa edade
Tres camaradas bons, cabras de qualidade,
Se cada qual de nós inda sustenta a nota,
Porque, em vez de lembrar a existencia remota,
Não conta aos outros dois algum caso recente?
O passado morreu; falemos do presente.
Recordar o que foi, ha trint'annos atrás
E' a estupidez maior que um velho duro faz!
Ter saudade, viver o passado distante
E' dar á alma funcções de animal ruminante.
Saudade de um amor, de uma velha paixão,
E' um vomitorio que se applica no coração!
Pois fóra a ipecacuanha e as suas consequencias!
Busquemos no presente as nossas confidencias!

GONZAGA

Muito bem! Seja assim!

RUFINO

Concordo em toda linha!
Principie o mais velho, o Gonzaga...

GONZAGA

Eu a minha
Deixarei para o fim, permittam-me vocês...
Fale o Rufino!

RUFINO

Eu não...

MOREIRA

Deixemos de *chiquês*.
Começo eu. Vou contar minha ultima aventura;
A penultima, aliás, que só da sepultura,
Buscando a solidão, só da cova na beira,
E' que pretendo ter a minha derradeira.

RUFINO (*ironico*)

Na actual encarnação, — explicar-se é mistér.

MOREIRA

Amigos, ouçam lá. Meu "caso" é uma mulher
Parisiense do tom, natural de Marselha...
Nem bonita e nem feia e nem nova e nem velha...
Meio termo. A mulher o que se diz: "na conta";
O justo para pôr uma cabeça tonta
Ou para dar o juizo a um sujeito maluco...

GONZAGA

Um "suquinho"...

RUFINO

Um "succão"!

MOREIRA

Nem *ão*, nem *inhos* — o succo!
Olhei-a; olhou-me. Oh céos! Uma mulher quando olha
De um certo geito, assim, a alma inteira nos molha
De um banho que não sei se é quente, frio, ou morno.
Eu cá por mim fiquei como dentro de um forno!
Foi na agencia postal da Avenida Rio Branco;
Numa carta collára um sello, mas de um franco,
E com franquia tal queria registal-a!
— E' burrinha, pensei — vamos chegar-lhe á fala...
Acerquei-me, sorri, sapequei-lhe o francez:
"*Madame, savez vous, la carta qu'envoyez,*
Com ce selle français non adiante rien;
C'es precise coller un selle brésilien"...

RUFINO

E a mulher percebeu?

MOREIRA

Percebeu muito pouco...
E' que eu lhe falei baixo e estava um tanto rouco...
Por gestos expliquei-lhe o negocio do sello,
Sellei eu mesmo a carta e, excusado é dizel-o,
Me puz ao seu dispôr: — *disponez-vous de moi!*
E commigo pensei: — conquistada essa está!
Chegára da Argentina ha dois mezes; artista
Num club-cabaret de roleta e campista,
Cantava com successo e no classico *argot*
E dansava o *fox-trot*, o *shimmy* e o *tango*.
Eu, desse dia em deante e tres mezes a fio
Tornei-me o mais perfeito e acabado vadio!
Desde as onze da noite ás tres da madrugada,
Sem dansar, sem jogar, bebendo um quasi nada,
Eu ficava no club, a chocar a franceza!
De vez em quando ella chegava á minha mesa,
Mordicava um biscoito e tomava Champagne;
E como nunca falta amigo que acompanhe
Quem tenha a offerecer *cordon rouge* e biscoito,
Havia sempre á mesa uns seis, uns sete, uns oito
Camaradões de beiço, ou melhor, de garganta.

GONZAGA

E a franceza?

MOREIRA

A dansar e a cantar! "corda" tanta
Nas guelas e nos pés, por Deus que eu nunca vi!
Tango, couplé, shimmy, tango, couplé, shimmy...
E entre a dansa e a canção, toca Champagne p'ra frente!
E a noite ia correndo, assim, placidamente,
Até duas e um quarto, ou, o mais, duas e meia...
Era a hora fatal.

RUFINO

Da saida?

MOREIRA

Da ceia.
Rolava o Chambertin, tal como agua do pote.
Sobre o "filet grisette" e o frango "á la cocotte",
As peras e maçãs, umas boas pinoias,
Nas vitrinas da "nota" eram perfeitas joias.
Seguia-se o licor, o mais caro da lista,
Legitimo francez... da Antarctica paulista.
Mas a tentar a sorte eis que a bella se tenta
E morde-me, a sorrir, em fichões de cincoenta.
Não sei se ganha ou perde, eu em jogos sou chucro...
O que sei é que nunca um nickel vi de lucro.
Tres horas. Toca a andar: automovel, pensão...
Eu seguia com ella...

GONZAGA

Até aonde?

MOREIRA

Ao portão.

RUFINO

Até o portão você, praça velha e escovada?!

MOREIRA (*declamando*)

"A conquista era tudo, o resto quasi nada!"

RUFINO

Eu, por mim, não deixava a coisa nesse pé;
Gastava o "arame", sim; mas tinha de ir até
Onde póde chegar um coração quando ama!

MOREIRA (*justificando-se*)

Eu tinha conquistado o amor daquella dama
Ou pensava que o tinha... o resto era banal...
E eu sabia conter meu instincto animal!
Queria convencel-a, á custa de carinho,
A buscar outra vida, a mudar de caminho...

GONZAGA

Satanaz feito frade...

MOREIRA (*com emphase*)

Era chic! era nobre!...

RUFINO (*curioso*)

Deve-lhe ter custado a conquista um bom cobre...

GONZAGA (*a Moreira*)

Diga aqui para nós, seu coronel Moreira,
Por quanto lhe ficou aquella brincadeira?

MOREIRA

Entre a ceia, a Champagne e as fichas para o jogo
Uns quinhentões, cada *soirée*, pegavam fogo...
Mas que importa? Gozei a illusão. Fui feliz.
Se mais longe não fui, foi só porque não quiz..

RUFINO

E a aventura acabou, como?

MOREIRA

Ha cerca de um mez
Eu levei-a á pensão. No *taxi* iamos tres:
Nós dois e um rapazinho, — um que as bochechas pinta
Caiado a pó de arroz; que leva uns vinte ou trinta
Por noite, p'ra dansar tango, shimmy e fox-trote...
— Dansarino official do club, o tal frangote —
Pediu-me que o levasse até o largo da Gloria;
Esquecera a carteira...

GONZAGA

A mesma, eterna historia...

MOREIRA

E, de facto, saltou no jardim. Proseguimos.
Na pensão, como sempre, os dois nos despedimos
A noite estava linda; eu voltei, caminhando;
Da estatua do Barroso approximei-me e é quando
Vejo um vulto que vem, melindroso e franzino,
Pelo passeio opposto...

RUFINO

Era o tal dansarino.

MOREIRA

Tal qual. Acompanhei-o. E ella, — ah, sim, era ella! —
Esperava o sujeito, apoiada á janella!
Era o seu *gigolô*, desde o primeiro dia!
Vim depois a saber: toda gente sabia!
Levava-lhe o dinheiro; os fichões que eu lhe dava
Eram p'ra um jogo a dois, que o pequeno bancava!
E eu deixando correr meu cobre á rédea frouxa,
Toda noite a marchar!

GONZAGA

Emfim, bancando o trouxa!

MOREIRA (*indignado*)

Patife! Além da amante, a Champagne e os charutos!

RUFINO

Você deu, com certeza, um castigo aos dois brutos?

MOREIRA

Se dei! olá, se dei! Um castigo exemplar,
Que em cem annos de vida elles se hão de lembrar
Feri-lhes o amor proprio, humilhei-os aos dois!
A' traidora mandei, poucas horas depois,
Um pacote e uma carta. A carta assim dizia:
"Ahi vae com que pagar seu *macquereau*, dia a dia:
São mil noites de amor a comprar, uma a uma".

RUFINO

E o pacote? E o pacote o que continha, em summa?

GONZAGA (*dogmatico*)

Sempre o ciume suggere as vinganças mais crueis!

MOREIRA (*com solennidade*)

Continha um conto. Um conto, em notas de mil réis!

RUFINO

Formidavel!

GONZAGA

Genial!

MOREIRA (*triumphante, batendo no hombro de Rufino*)

Que diz da idéa minha?

RUFINO

Você bancou, Moreira, um coronel... de linha!

A GLORIA DO MARQUEZ DE HERVAL

A nossa historia, no periodo de colonisação, nunca poude apresentar, como exemplo ou modelo de actividade guerreira, batalhas de alto significado, decisivas para os destinos brasileiros e, ao mesmo tempo, affirmativas de grande desenvolvimento, machinas e apetrechos de guerra. A luta com os hollandezes, a victoria de pequenas insurreições, o dominio da Provincia Cisplatina, — tudo se fez quasi ás escaramuças, pela deficiencia de nossos recursos, e processos então vigentes, travando-se uma série de guerrilhas, o que estava a indicar a nossa natureza, com accidentes magnificos — brenhaes e picadas, para aproveitamento e benefica lição. Só ao sul, na guerra do Paraguay, por se haver adestrado o exercito de Lopes, em época de maior progresso na arte bellica, excitado o espirito nacional, e diverso o proprio ambiente, com amplas e dilatadas coxilhas, convidando a embates de outra ordem, tivemos as mais gloriosas affirmações de energia, coragem, disciplina e intelligencia, vencendo, de arrancada, as forças inimigas, mais numerosas ao começo, e exercitadas, em muitas lutas internas. A 24 de maio, na batalha de Tuyuty, avulta a figura fidalga, nobre e corajosa de Osorio, que se tornou o symbolo mais expontaneo, a expressão mais brasileira dos cinco annos de successivos combates, em que, de principio, soffremos duras arremettidas, a ponto de esmorecer, de certo modo, a confiança nacional.

Nesse periodo de rude expectativa e acção constante, Osorio não deixou de ser o gracioso palestrador, o fino espirito, que se havia mostrado, com exito, na côrte imperial. De sua passagem por localidades amigas, que faziam votos a Deus pelo triumpho da triplice alliança, deixou o marquez de Herval notas de elegancia mental. Ainda ha poucos mezes, o Dr. Rodrigo Octavio

Osorio em Campanha

leu, na Academia de Letras, versos do grande Osorio, que figuravam num album de familia uruguaya. Mas o bravo militar podia dizer que o seu melhor poema havia sido escripto com a espada...

24 de maio representa, entre nós, não o triumpho da força bruta, senão o da coragem, visão clara, estrategia, rapidez na acção, habilidade nos movimentos, lepido raciocinio e segurança nos planos militares. A' frente da luta, esteve figura cavalheiresca, naturalmente fidalga, nobre de coração e de espirito, — o que a torna especialmente grata á memoria brasileira, que, sobre o bravo episodio, naturalmente se inclina a intervir, com a collaboração de lendas mais ou menos romanticas.

Acontece, entretanto, que os outros obreiros da grande victoria, servidores apagados do Imperio que, pela vida, offerecida á Patria, nada receberam, de compensador, foram desamparados da assistencia do governo. Andam, ahi fóra, viuvas e filhas de veteranos, em triste indigencia. Pela gloria de 1870, soffrem, agora, o infortunio, senão a miseria. O Congresso Nacional, acostumado a derramar (feliz cornucopia!) recompensadoras propinas, não se apiedou das desventuradas familias; a ellas deve soccorrer a caridade publica. E' o logico, natural, legitimo appello deste dia. Deve-se estender a mão ás nobres creaturas, que, pelo bem da Patria, nos cinco annos de apprehensões, soffreram terriveis dores moraes, a conhecida angustia dos que têm os seus em campo de morte. E' a esses remanescentes da belleza marcial da victoria de Tuyuty, que os contemporaneos devem celebrar, com piedade, dando-lhes pão que os alimente, roupa que os vista e tecto que os proteja. O proprio exemplo servirá de futuro encorajamento aos que se alistarem nas classes armadas.

Como me fiz campeão do salto de vara

(POR CHARLES HOFF)

Quando principiei nos sports, estava longe de acreditar que algum dia ainda me especialisaria no salto de vara. Este sport é, com effeito, quasi desconhecido na Noruega, onde poucos o praticam. Foi meu treinador, o competente sueco Krigsman, quem me aconselhou exercitar-me e confesso que tive bastante trabalho para acceitar o conselho, pois eu não queria saber coisa alguma dessa especie de exercicio.

Finalmente decidi-me e, pouco depois, era para mim um verdadeiro prazer executal-o.

No fim de quinze dias, passava os tres metros e 20 centimetros, o que me alegrou sobremodo. Verifiquei, então que o meu corpo é adequado a essa classe de sports. Sou de bom talhe, agil e possuo braços resistentes, os quaes desenvolvi, fazendo gymnastica continuada no collegio.

Sem duvida, os primeiros tempos me pareceram difficeis no que se refere ao treinamento. Krigsman fazia-me passar um duro e fastidioso treino constante, de 20 a 30 saltos diarios. Algumas vezes e não obstante estar acostumado ao trabalho intenso, encontrava-me, á noite, de tal maneira exhausto, que apenas me restavam forças para despir-me depois da ceia e deixar-me a dormir.

No fim de cinco semanas de treino, havia progredido bastante e consegui passar os 3m.54, ou seja um centimetro mais do que o record da Noruega. O trabalho continuou mas já não me queixava mais. Estava satisfeito com o resultado obtido e não desejava outra coisa mais do que progredir. No campeonato regional de Oslo saltei 3ms.82, o que constituiu um novo record official. Esse anno, apesar dos meus esforços, nada mais consegui fazer.

Durante o verão seguinte, alcancei, com 3ms.915, um novo record scandinavo. Os quatro metros estavam proximos.

Conseguil-os-ia alcançar.

Empreguei todos os recursos possiveis para melhorar o meu estylo; de noite, pensava no que faria para alcançar alguns centimetros mais e passar a barra sem tocal-a. Entretanto, apesar dos meus esforços, não consegui melhorar.

Meus desejos, foram, porém, coroados pelo triumpho; nos campeonatos de 1922, consegui chegar aos 4ms.02, quinze dias depois, no torneio triangular de Copenhague, bati pela primeira vez o record mundial, pois apesar da duvida, saltei os 4,ms.12.

No anno seguinte, na Suecia, saltei 4ms.20, em primeiro salto de ensaio; como fizesse 4 tentativas, porém, quando a barra estava nos 4.10, o record não poude ser homologado.

Era o regulamento!

Não obstante minha desillusão e despeito, fiquei cheio de esperança e tinha somente um desejo: bater o record mundial de uma maneira official que não desse logar a duvidas.

Um mez mais tarde, em Copenhague, melhorei todas as minhas performances anteriores e fui o recordman mundial com 4 metros e 21. Esse resultado não foi batido, desde então.

Nos jogos olympicos não pude, por infelicidade, saltar á vara por ter ferido um pé, quando filmava uma pellicula dias antes do campeonato mundial.

Recentemente, affirmo que, dentro de algum tempo, voltarei á fórma. Tenciono treinar sériamente para voltar a ser o que fui em 1925.

Estou certo de que chegarei a esse resultado, digam o que disserem os meus amigos, que duvidam do meu estado actual, porém estou em optimas condições physicas.

Minhas performances causaram estranheza a muitos e eu nunca participei dessa estranheza, pois sabia do que era capaz.

A razão dessa confiança em mim mesmo, é devida aos meus methodos severos e systematicos.

Sendo o salto com vara uma prova de primeira ordem nas competições, dei uma grande importancia ao melhoramento da technica durante meus estudos sobre essa especialidade, pois tanto com ella, quanto nas carreiras de obstaculos, os resultados dependem da technica.

Tambem é muito difficil chegar, por si só, á victoria, porque um não póde dar conta dos seus proprios defeitos e é necessario, de um modo absoluto, ter um treinador competente, direi mesmo, um especialista, conhecedor de todos os detalhes, minimos que sejam. Doutra maneira, sua influencia seria mais prejudicial do que proveitosa.

Não vão acreditar, sem duvida, que, ainda tendo um treinador ideal, se possa estar seguro da victoria: póde succeder que, apesar dos melhores conselhos, não se chegue ao resultado desejado. O exito depende unicamente da dóse de energia e valor que possa desenvolver o athleta.

E posso confidencialmente assegurar que o trabalho do pulador de vara nem sempre é divertido.

Para ser um bom athleta em tal prova, é necessario possuir boas fórmas, ser agil, leve e ter braços fortes, que se possam mover com rapidez.

Os musculos da cintura devem ser o mais poderosos possivel; ao mesmo tempo, as pernas têm que ser fortes.

E' facil comprehender que se se possue um corpo agil e leve e ao mesmo tempo braços musculosos, é possivel elevar o corpo com muito mais facilidade do que quem não tenha estes predicados.

Um saltador de vara deve ter iniciativa audacia e saber dirigir os seus movimentos.

O TENNIS FEMININO

Helen Wills havia terminado o seu match e, no corredor de accesso ao campo, conversava, com palavras compassadas, rodeada de compatriotas. Surgiu de repente Suzanne Lenglen, com andar de passo gymnastico. Cruzou a barreira de admiradores, sorrindo com alegria para todos os que a conheciam; abraçou uma sua companheira e apertou a mão da joven e esbelta norte-americana.

Wills estava ainda com a mão estendida e Suzanne havia dado já seis passos, pronunciado vinte palavras, feito uma infinidade de gestos graciosos e tomado suas raquetas do braço de um companheiro. Wills, durante este tempo não havia pronunciado uma só palavra, nem realisado um unico movimento.

As naturezas e os temperamentos se viram bem distinctos nesse instante. A campeã norte-americana, maior, mais pesada, mais athleta que Lenglen, pratica um jogo mais forte e regular. Tomando com firmeza apoio sobre o solo, golpeia vigorosamente a pelota e se mantém de preferencia ao fundo do campo.

A' medida que o torneio de Cannes se ia desenvolvendo, observava-se que a triumphadora olympica de 1924 não variara o seu jogo; porém, aperfeiçoou seu "drives", que são a sua força principal. Esses "drives" dão a impressão de que são cada dia mais vigorosos, mais rapidos, mais perfeitos em sua trajectoria, variados em seu ponto de choque, mais moveis em suas direcções geraes.

Wills faz esforço sobre si mesma para chegar á rêde e jogar de boléo.

Seu jogo é mais estatico do que dynamico; seu logar preferido é o fundo "court".

A americana é uma sentinella solida em seu posto, que devolve rapidamente os ataques. Ella parece sempre dizer: "Por aqui não passa nada!"

Suzanne Lenglen, bastante enfraquecida nestes ultimos annos, é mais vibrante e nervosa, como uma "puro sangue"... Em nenhuma fracção de segundo permanece tranquilla sobre o "court".

Joga constantemente em estado de excitação e de tensão. Ella não espera nem o jogo nem as pelotas contrarias; atira-se sobre ellas, prevenida. Antecipa a acção de suas rivaes.

Produz-se assim, na jogadora franceza, um trabalho tão intellectual quanto physico e moral.

Dahi sua mobilidade, sua vivacidade, sua velocidade, seus brincos, o manejo vivaz da raqueta; dahi a resposta ao mesmo logar para onde a jogadora contraria não se encontra.

A tactica de Lenglen parece simples, evidente, soberana, irresistivel. A maestria de Miss Wills se demonstra por uma série de golpes bem especialisados, por "drives" largos, cortados, direitos, revezes em diagonal, collocação da pelota no extremo da cancha, resumindo, nos "drives".

Lenglen tem menos força nos "drives" mas em compensação, tem mais velocidade, mais instantaneidade em sua acção; tem tambem maior cultura geral do tennis. Não vacilla; para ella o tennis é tão natural quanto a respiração.

Wills, dotada para o tennis, applica-se e triumpha. Lenglen, não apresenta grande esforço; joga, diverte-se, apaixona-se, provoca o adversario, sente o prazer da luta e o amor á difficuldade.

MANDINGA

(Alberto Azevedo)

Ali pelo retiro do Felizardo, de uns tempos áquella parte, era um despotismo na desordem. Ficava a casa de moradia numa baixada, por uma banda do capoeirão virgem que subia aquelle lançante de campos até dobrar de vista, rumo do rio, e, como a casa, velha e triste, esburacada e mal cuidada, se ia esboroando, num desleixo de bem do evento, mais tristeza incutia, apresentando um ar lugubre de ruina antiga — logar mal assombrado, ninho de corujas e de sortilegios.

Ficára assim desde a morte da retireira "nha" Maria, que se fôra de um insuccesso ao trazer ao mundo aquelle mocetão da Rosalina, que agora era a pensão do pae velho — rapariga morena de longos cabellos negros, destorcida e enthusiasmada que nem parecia gente do sitio. Fechára "nha" Maria os olhos e o velho Felizardo levára a pequena para o Buquira, para uma tia que a creára, não a podendo largar ali, andejo como era na sua faina de boiadeiro. Fôra já moça dahi que ella voltára á companhia do pae, nos Couros, e já feita mulher, ao envez de cuidar com alma na vida, ajudando na trabalheira de casa, fôra uma tristeza que lhe veiu.

Em pouco as bellas côres rosadas descairam e o rostinho mimoso ficou estampando uma melancolia de quem andasse a curtir um desgosto. Não que ella se arredasse para uma qualquer coisa; não que ella, ao menos, se deixasse nos lados do pae a dizer-lhe duas palavras. Era pr'ali, rodeava de silencio, só a matutar, a banzar pensativa, a desfolhar raminhos e a torcer na ponta dos dedos as beiradas de um lenço, assim com uns modos de aluada.

As vizinhas, gente do Zé Camillo, que lhe eram companheiras, vinham, lá de vez, rodeal-a, e era mais um passeio, uma distraçãosinha e mais outra e nada que fizesse a pequena jogar fóra aquella lazeira de boba que a subjugava.

O Felizardo, apezar da edade avançada que o tornára caduco de todo nos ultimos mezes, escogitava naquillo, levado pelo amor de pae e atarantava: — De certo eram saudades da tia, que bem falando lhe fôra a mãe de criação; demais, tão feio, tão triste era o sitio dos Couros que, para uma moça assim tão prendada, cheia de leituras, era razão de tristeza, e lá de quando em vez lhe falava meigamente, indagando o que vinha ser aquillo. E ella calava-se: — Não senhor, nada não, e ficava.

— Elle raciocinava. Coisa feita seria, máo olhado ou que tal soffria a filha o certo era, zanzava na sua decrepitude de octogenario, largando-se a matutar no mysterio daquella alminha exquisita da filha.

Já o vigario da freguezia, sciente do caso, lhe dissera algures, sentenciosamente: — Isto tem sua historia, tem. Tantas coisas se têm visto por este mundo que nada seria para estranhar... Mandinga, artimanhas do excommungado, tudo podia ser, ponderava. Lembrasse do que acontecera á fi-

lha da Anastacia da Serra. tanto fez, tanto que foi acabar na trave de um monjolo. Aquillo ali... tinha sua historia... e começava assim mesmo: tristezas, tristezas e depois, quando se visse e era a pobre de uma alma que se perdia sem se saber como... Vigiasse-a e não a deixasse que, lá um dia, iria vel-a, tentar se poderia chamal-a ao caminho, foi-lhe a recommendação do vigario e elle seguira á risca o conselho, temeroso de que, de repente, lhe fosse surgir em casa um desatino de coisa do outro mundo, mesmo porque, lembrava-se, para mais a filha havia nascido por um dia aziago e máo, justo em uma sexta-feira e a chorar, a chorar, a pobrezinha, como se viesse fadada ao soffrer.

"Nha" Maria morrera pouco depois, reflexionava; a creança criara-se na verdade, aos trancos, quem sabe se nem sabendo fazer o signal para maior entrada ás tentações. Tantas coisas esturdias no mundo depois...

E em desde isso não socegava. Sem forças de tocar até no serviço, foram as coisas caindo num desleixo até que de vez estranhou a rapariga. Ella, que não falava, que não dava ar de sua graça, ficou como transformada da noite ao dia. Dera de rir á tôa, perdidamente e perdidamente sem dizer porque se punha a chorar. A's vezes, ella que dantes nem se vestia, dava de cuidar do bello cabello negro, adornando-o com flores e lá do fundo do seu quarto, por mais de uma feita, entendeu ouvil-a cantando.

A rapariga desandava e de certo era o principio da perdição.

Debalde fôra que a recommendára aos cuidados da Fidencia, uma escrava velha de respeito, a unica representante do seu fastigio antigo de rico. A preta estimava a pequena e era quem lhe servia, quem a acompanhava, rodeando-a de mimos, como uma mãe que lhe fosse, mas jámais a preta lhe pudera dizer ao certo a causa daquella historia da rapariga.

Perdia a cabeça. Já não tinham conta os frascos e mais frascos vindos da botica, receitados para a anemia da pequena, como havia julgado um entendido pelas informações que lh'as prestára. Aquillo era, como se dizia no sitio, uma mandinga, coisa feita á triste da rapariga tão digna de melhor destino!... E elle, que já sentia a cabeça numa zoada de idéas desencontradas, ia tendo sua paciencia, ia vendo onde o mal estacava de vez. As promessas para o Divino, promessas de reservar o melhor dos bois cuyabanos que possuia, elle as repetia, temendo que a filha se fosse a morrer pr'ali, de repente. E tudo inutilmente, mais triste, mais triste se ia a Rosalina, agora sumida lá pelos fundos da casa, sumida das vistas delle. A coitadinha! para não magoal-o, para não o desgostar na sua velhice já de si tão acabrunhada!...

Aquillo, afinal, era uma mandinga que lhe fizeram. Devia ser... Havia tanta coisa por esse mundo de perdição, na phrase do vigario, que nada era para estranhar... Inimigos que lhe fizessem mal e aos seus, não faltariam. Os Vieiras, do Corrego Fundo, gente que o odiava por causa de umas demandas, eram bem capazes de artificio maldoso e tanto bem a coisa podia partir daquella gente que, se lhe não enganava a memoria, o Chico Vieira, aquelle pedaço de rapagão desempenado, dera de certo tempo áquella parte, a chegar-se, muito cortez e seu amigo, tratando de sempre procural-o para uma prosa, assim como que agradando, na pretensão de alguma coisa delle.

Não queria julgar mal e falso da consciencia alheia, mas tinha uma idéa de que naquelle estado da filha havia alguma coisa dos Vieiras... Capazes de tudo os taes...

Fôra, por final, naquelle anoitecer chuvoso de dezembro, que a Rosalina déra de peorar. Encerrára-se no seu quarto, a gemer, sem querer nem provar um cházinho que lhe queria levar a Fidencia. — Que não era nada. Umas dores de colica sem mais nada, passageiras, lhe respondera ella do fundo da cama. Coisa de nada. Era deixal-a sózinha com a Fidencia e passava... pediu, mas sempre a abafar os gemidos em uma dôr que a affligia.

Elle tambem se recolhera, dominado pelo cansaço e com a cabeça desandando naquelles pensares sobre a filha. Não havia que mais nada. Estava visto. Tinha para si que aquella doença estranha era obra de algum maleficio. E impressionado depois, com a mente cheia daquellas idéas, recordando-se das palavras que lhe dissera o vigario, tinha tremores, repentinamente assaltado por vagos receios.

No telhado, já então ia minguando a chuva; longe, morriam uns restos de trovões que iam rolando céos a fóra, muito remotos.. Mal póde passar por uma madorga; teve de ficar para ali tatalando as palpebras na meia claridade do aposento abafado num atulhamento de moveis. Piscava sem maneira de voltar no somno; a vista fraca presa ora aqui, ora ali, no oratorio tosco, que pertencera á mulher e onde os santos, as velhas imagens, maltratadas e empoeiradas, entre palmas de burítys resequidas, se quedavam solennes, allumiados tristemente pela meia claridade do aposento.

Estava assim, meditando numa enfiada de coisas sem ligação, como que largado um sonho, quando lhe quiz parecer que a filha, lá do fundo do seu quarto, voltava a gemer, agora mais abafado, mais doloridamente.

— Coitadinha! Aquellas colicas a affligem tanto! e entendeu de se levantar quando, de repente, a casa toda vibrou ao estalido violento de um trovão, seguindo-se a ventania solta. Apagou-se-lhe por peor a candêa e se deixou ficar desatinado, com o cerebro numa confusão, esperando ouvir de novo os gemidos da filha. Mas não ouviu; foi ouvido apenas que lá fóra na galhada das paineiras vizinhas o vento passava numa assuada sarcastica, sibilando, emquanto — coisa exquisita — no meio daquelle barulho do pé dagua desfeito, como que queriam sentir os seus ouvidos de octogenario, já victimas de illusões sem conta, moucos quasi pela velhice, abafados, sumidos, uns como vagidosinhos, tão de manso chorados que era tal se viessem repercutir-lhe ali por dentro, bem ao perto, junto do seu coração de velho, fazendo-o arfar aos pulos, da mesma forma por que outr'ora, uns vinte annos passados, naquella mesma casa e por uma noite egual, pulsára num regosijo ao dizerem que a companheira lhe déra aquella triste filha de agora.

Caduquices! Tonteiras de quem já vivia entregue ás abusões do mundo e ás fraquezas da velhice! E comtudo, adormecendo de novo, vinha-lhe uma ternura daquelle coração maldoso, e sentia que aquella ternura se lhe ia montando aos olhos diluida em lagrimas, emquanto lhe ficava aos ouvidos, como o sentira ha vinte annos, o estranho e ineffavel anseio de um vagir de creança...

* * *

Já no outro dia, cessára o máo tempo, o Felizardo déra acordo de si com um bellissimo sol deitando-lhe estrias de luz pelo rosto, através daquellas frinchas da parede, e, fóra extremunhando, a espreguiçar-se, com a cabeça ainda num torpor, que se levantára a custo, tropego e tonto, abrindo de par em par a porta do terreiro.

E ia descer ao curral, segundo o costume antigo, buscando aquella biquinha do rego, quando, lembrando-se do soffrimento da filha, sentiu de novo, vindo de não sabia donde aquelle anseio debil de um chôro de creança. Teve mesmo um instante de indecisão e olhando em torno de si deu de andar. Mas em meio do terreiro, áquella hora, sómente povoado pelas criações que se vinham acercando, a mesma ternura de ha pouco se lhe irrompera repentinamente e repentinamente irreprimivel, fazendo-o estacar e levar a manga da camisa grosseira aos olhos para enxugar umas lagrimas.

E dominado por uma suave recordação — tonteiras de quem já vivia entregue ás abusões do mundo e ás fraquezas da velhice! — nem notou que, entre espantada e maliciosa, ali á beira da cêrca, espiando-o, cochichava a Fidencia com aquelle rapagão do Chico Vieira e nem sentiu que lá para longe, no cerrado, áquelle instante cheio de luz, as syriemas, como a escarnecer da sua caduquice, soltaram o grito estridulante como uma grande gargalhada de zombaria que fossem subindo, subindo e morrendo na mansidão luminosa do espaço.

O Felizardo, sem bem saber porque, soluçava que não acabava...

PISANDO VELLUDO...

(Manoel Briggs)

— Não brinques... Não te esqueças do mal que é o amor!

— Que bem que falas! Apenas, exagéras... Amor? Quem te disse que o amor é isto?

— E' que póde ser...

— Só assim me fazias rir...

— Ri. E não te arrependas... Começa, exactamente, com esse ar de gracejo, esse tom de infantilidade descuidosa, esse risonho desdem, essa brincadeira...

— Bravos!

— De repente... uma ligeira intranquillidade, uma sombra no olhar, a falta... sabe-se lá do que!

— Tú me pões melancolica!

— Já tens mêdo?...

E tinha-o, por certo. O que o espirito não adivinha assusta o coração. A brincar, ou a sério, amor não avisa. Elle pisa sempre em tapetes de velludo, mesmo se entra num tugurio...

PARISIENSE... BRASILEIRA

(Ramalho Ortigão)

A parisiense é a primeira das especialidades de Paris. Com o seu narizinho ligeiramente arrebitado, atrevido e alegre; com o olhar fino e penetrante; a bocca um tanto grossa, um tanto grande, vigorosamente desenhada em fórma de flecha como convém á articulação de uma linguagem nitida e vibrante; os pés mais volumosos do que exigem o ar determinado, dominativo, satisfeito; o passo alto, miudinho e firme, fazendo tic-tic sobre o asphalto; com a sua caracteristica physionomia, emfim, com o seu vestido bem apanhado do chão, as suas compras bem acondicionadas debaixo de cada braço, a parisiense commove muito mais o estrangeiro do que o zimborio dos Invalidos, a columna da praça Vendôme, o arco da Estrella ou qualquer outro dos grandes monumentos da bella capital. A parisiense commove porque — quem quer que tu sejas ou cuides ser, pobre diabo ou grande senhor, de onde quer que venhas e para onde quer que vás, qualquer que seja a tua edade, o teu estado, a tua condição social, se pertences a uma sociedade civilisada, — tu, — estrangeiro em Paris — repara na mulher parisiense: quem directa ou indirectamente te governa neste mundo é ella. Porque é a parisiense quem ensina ás mulheres de todo o globo, de um polo ao outro, o que é graça; e definitivamente, é pela graça das mulheres que é governado o homem.

E' frequente entre os viajantes chegados de remotos paizes quasi selvagens o suppor que toda a parisiense é uma "cocotte". Erro grosseiro. A burgueza de Paris é a mais honesta das mulheres. Os registos do vicio, as estatisticas das ligações clandestinas e dos nascimentos illegitimos mostram que na Allemanha, por exemplo, em todas as grandes cidades, a virtude é representada por

uma cifra extremamente inferior á que Paris offerece. Como companheira do homem a parisiense carece das qualidades especiaes que caracterisam as mulheres inglezas. Mme. Livingston, por exemplo, que acompanhou o marido, o intrepido explorador, através do sertão africano, não póde ser um producto da civilisação de Paris. Para acompanhar alegremente o homem nas longas viagens, nos asperos trabalhos das missões scientificas, através dos paizes barbaros, para afivelar as suas malas, encaixotar o seu piano e partir dentro de vinte e quatro horas para as Antilhas, para a Australia, para o Senegal, a parisiense é irresoluta, fraca, impotente. E' um defeito de constituição. Falta-lhe o solido arcabouço da mulher britannica: os fortes ossos, os largos dentes, as grossas mandibulas de carnivoro, a perna esgalgada do caminheiro, os amplos pés chatos e a grande contensão de espirito, o poderoso subjectivismo, a educação da vontade que dá á mulher ingleza o seu clima hostil, o seu puritanismo, a sua religião nacional, o seu *roastbeef* e a sua agua fria. Pelos seus caracteres ethnologicos, pelo seu temperamento, pela configuração do seu esqueleto franzino, pela sua educação, pelas influencias tão penetrantes do seu meio intellectual, a parisiense não póde emigrar. E' uma planta extremamente delicada para ser impunemente transplantada do seu torrão nativo para uma região estranha. Removida de Paris, a parisiense ou morre ou degenera. Depois de dez ou vinte annos de exilio, no Japão ou na India, a ingleza conserva intacta toda a pureza do seu organismo britannico, e depois do mais longo desterro em Cuba, em Yedo, em Calcutá, ella mantém nos seus habitos, nos seus costumes, na sua *toilette*, na ordem de sua casa a regra fixa, invariavel, eterna, da antiga habitante da *City* ou de *Charing-Cross*. A parisiense, não: desgregada do seu meio, a parisiense succumbe á nostalgia ou converte-se em um typo estranho e inferior.

No seu *faubourg*, porém, a parisiense, *faubourienne*, parisiense até a medulla, desenvolve como uma florescencia natural e espontanea a mais rara e a mais extraordinaria força de trabalho, de sagacidade, de firmeza, de economia, de perseverança. Nenhuma outra mulher no mundo trabalha tanto como a parisiense.

A parisiense não é unicamente para o seu marido a esposa affavel e graciosa; é principalmente o companheiro dedicado e intelligente, o camarada valoroso e alegre, o mais util dos collaboradores e o mais precioso dos amigos. De que procede esta influencia especial da atmosphera de Paris sobre a aptidão das mulheres? Ignoro. E' certo, porém, que, se por um lado é a parisiense que produz Paris, por outro lado, Paris tem a virtude prolifica sufficiente para converter as mulheres de qualquer outra região em parisienses perfeitamente legitimadas. Por exemplo:

Não me parece que uma senhora bahianna, nascida e criada sob as influencias enervantes do clima dos tropicos, habituada no seu paiz a uma vida molle, indolente, contemplativa, seja precisamente o typo congenere da parisiense, tal como acabo de pintal-a do natural. Pois bem: eu encontrei ha dois dias, por acaso, uma senhora da Bahia transformada por Paris no typo da parisiense mais authentica. Esta senhora é casada com um cidadão brasileiro, negociante em França. Ella acompanha-o para o escriptorio, ás 8 ou 9 horas da manhã (mais cedo quando os negocios urgem) e retira-se quando os trabalhos cessam, ás 5 horas da tarde. Eu mesmo vi esta joven e interessante senhora no exercicio do seu emprego. Tem um logar no escriptorio, defronte de seu marido, á mesma carteira. Vestida de preto, com uma simplicidade perfeitamente elegante e distincta, ella escriptura os livros, faz as contas, redige a correspondencia, trata os mais graves negocios. Na occasião em que a vi, o seu marido estava em conferencia com o caixeiro viajante e discutiam uma transacção. Ella, apparentemente distraida, folheando os seus livros, seguia os tramites da conversação, tomava as suas notas, consultava os seus apontamentos e dirigindo-se de quando em quando ao marido em lingua portugueza, dava os esclarecimentos mais precisos, fornecia-lhe os dados mais importantes, suggeria-lhe as replicas, as evasivas, os truques necessarios para liquidar com um finorio uma questão de interesses.

Ella conhece completamente os negocios da casa, conhece-os no seu conjunto e nas suas mais particulares minudencias. Se o marido adoecesse, se tivesse de fazer uma viagem, ella só dirigiria perfeitamente o commercio e a familia não soffreria a minima quebra na sua receita orçamental.

Esta senhora bahiana é um producto de Paris, é a parisiense adoptiva. Não posso eximir-me a esta indiscrição: a brasileira a quem me refiro chama-se Madame Teixeira Lopes. A casa commercial de seu marido é na rue de Trévise, n. 32.

A agulha e a linha

(Machado de Assis)

Era uma vez uma agulha, que disse a um novello de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por que? Por que lhe digo que está com ar insupportavel? Repito que sim e falarei sempre que me dér na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros

— Mas você é orgulhosa!

— De certo que sou.

— Mas por que?

— E' boa! Porque côso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o panno, nada mais: eu é que côso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados.

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o panno, vou adeante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Tambem os batedores vão adeante do imperador.

— Você, imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adeante; vae só mostrando o caminho, vae fazendo o trabalho obscuro e infimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou á casa da baroneza.

Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baroneza, que tinha modista ao pé de si, para não andar atrás della.

Chegou a costureira, da agulha, pegou na agulha, e en- Uma e outra iam lo panno adeante, sedas, entre os de- como os galgos de uma côr poetica.

— Então, se- teima no que di- repara que es- tureira só se go? Eu é que os dedos della, l e s, furando ma...

A linha não da; ia andan- aberto pela go enchido por e activa, co- o que faz e ouvir palavras lha, vendo que dava resposta, bem, e foi an- tudo silencio costura; não do que o plic- plic... da agu-

Caindo o sol, dobrou a cos- dia seguinte; da nesse e no no quarto, aca- ficou esperan-

Veio a noite baroneza ves- tureira, que a se, levava a agu- corpinho para to necessario. E punha o vesti- ma, e puxava a tro, arregaçava alisando, abo-

pegou do panno, pegou da linha, enfiou a linha trou a coser. andando orgulhosas, pe- que era a melhor das dos da costureira, ageis, Diana, para dar a isto

E dizia a agulha: nhora linha, ainda zia ha pouco? Não ta distincta cos- importa commi- vou aqui entre unidinha a el- abaixo e aci-

respondia na- do. Buraco agulha era lo- ella, silenciosa, mo quem sabe não está para loucas. A agu- ella não lhe calou-se, tam- dando. E era na saleta de se ouvia mais plic... plic- lha no panno. a costureira tura, para o continuou ain- outro, até que, bou a obra, e do o baile.

do baile, e a tiu-se. A cos- ajudou a vestir- lha espetada no dar algum pon- emquanto com- do da bella da- um lado ou ou- daqui ou dali, toando, acolche-

teando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora diga-me quem é que vae ao baile, no corpo da baroneza, fazendo parte do vestido e da elegancia? Quem é que vae dansar com ministros e diplomatas, emquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha nada disse; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiencia, murmurou á pobre agulha: — Anda, aprende, tola.

Cansas-te em abrir caminho para ella e ella é que vae gosar da vida, emquanto ahi ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguem. Onde me espetam, fico.

Contei essa historia a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Tambem eu tenho servido de agulha a muita linha ordinaria!"

O FACEIRA

(Julio Dantas)

Chut! Entrem devagarinho.

Tenho o prazer de lhes apresentar o elegante portuguez de 1720. E' aquillo que ali está, assentado ao toucador, vestido dum "pelicé" branco com mais prégas que um roquete de conego, arripiando-se, pintando-se, polvilhando-se, fazendo momos e trejeitos deante dum espelhinho de esôque, e cantando em falsete, que afidalgava muito, os ultimos versos da comedia:

Son amantes y guapos
Los portugueses...

E' aquillo. Levantou-se agora da cama, espevitou as janellas das vizinhas, está a preparar-se para deslumbrar a cidade. E' o homem da moda, o namorador de profissão, o irresistivel, o fatal. Nunca saiu de Lisboa. Mais lisboeta só uma alface; mais ribeirinho só um bote de Trafaria. Mas por que mandou vir de Paris, como el-rei, uma cabelleira de mostachos que lhe custou dez moedas, já todo elle se pica de "vestir frança", de "falar frança", de "namorar frança". Chamam-lhe uns o "tarina", outros o "serolico"; agora "chasquinho de peruca", logo "narciso a franceza"; — mas o seu verdadeiro nome, o nome que elle ambiciona, o nome por que elle se nota, o titulo que vale para elle uma costella de ouro de fidalguia, — é "faceira", apenas "faceira", "faceira" "tout court". Ser faceira, no primeiro quartel do seculo XVIII é a aspiração das aspirações. O faceira realisa o supra-summo, a quinta-essencia, o triplice extracto da elegancia portugueza de 1700. E' o Brummel da Rua Nova dos Ferros, é o "pschutteux" do tempo de D. João V. Não tem definição. E' uma caricatura. Vejam como elle trejeita, como se acarranca, como faz "boquinha de jarro" deante do espelho. Está — elle proprio o diz no seu calão — a "compôr a farçola". Pintou-se; tomou o seu bochecho de agua de rosas; tocou os dentes com um verniz; arripiou os cabellos "de susto", mais eriçados que se visse lôbo, e vae encaixar a cabelleira postiça, a sua magnifica cabelleira de França, encaracolada, como um bote de berbigões, riçada, frisada e polvilhada pelo cabelleireiro dos faceiras, — o illustre Pedro Antonio, dos Remolares. Reparem como elle puxa de mergulho pelo bor-de-fronte da peruca, e lhe faz com a faca o recorte dos pós, e a polvilha de refresco com a sua borla de arminhos, e sacode a cabeça contente como um macho de liteira fidalga, volteando-se, travolteando-se, mirando de esguelha, olhando de cara, cantando sempre, em voz de tiple, o estribilho querido dos faceiras:

Son amantes y guapos
Los portugueses;
Pero son mas que vanos
Algunas veces...

O senhor rei D. João V tinha vindo estrangeirar a côrte. Decretara as cabelleiras de França, as camisas de França, as mulheres de França. O faceira quiz ser, antes de tudo, galante como um francez. Viu na "Gazeta de Lisboa" que Monsieur de Ville Neuve, á Cordoaria Velha, dava lições de francez aos faceiras, — e dahi ha pouco, com olhos dormidos e boca de melancolia, afagando distraido os mostachos da peruca, a espadinha caranguejeira a luzir entre as pernas, já se cuidou francez porque soube dizer "allons!", "mon Dieu!", "ma charmante!", porque um mestre de dansa lhe ensinou duas cortezias com trocadilhos de pernas, e porque o alfaiate lhe disse, ao receber o cruzado da molhadura, que a casaca de Sua Senhoria tinha sido cortada pelos moldes que D. Luiz da Cunha mandára de Londres a el-rei. Todo elle queria alar-se, adelgaçar-se, "aframengar-se", fazer, segundo a sua propria linguagem, "cara de quem-tudo-lhe-féde", para que cuidasse o bairro inteiro, ao vel-o bamboleado pela Rua Nova e pela Calcetaria, que Sua Mercê chegára naquella hora de França. Mas uma hereditariedade pé-de-boi de frades patudos e de fidalgos arrieiros pesava-lhe como chumbo em cada meneio, em cada passo, em cada gesto: um sangue crasso de inquisidor glutão empastava-se-lhe nas veias, e o faceira, estrangeirado, afinado, amaneirado á força, — dava a impres- minuete. Dei em Versail salto brus lha moda franceza. "parvenu". côr, cuida- era preciso em vez de ruas, aos chapéo no quitó doi- as pernas, dos michos, tos, dos las negros, las de ca- riam á so- mimavam, ravam, e lh vam das es

— Serolico, co, quem te deu nho bico?

Vejam a graça elle se levanta agora do toucador, e tira o sempre com o Credo não desmanche algum cabelleira ou algum me pintura. Ata a sua gra garrote, "á corsaria", de renda na ponta; bre os bofes da ca vestia de setim "côr mento"; tira das cos cadeira de bacalhãos saquinha de arregaçar, verde, com algibeiras no e mangas curtas ar arame; enverga-a em tres dois suspiros, — primeiro pois o outro, em seguida ais para ajustar a pescoce e fechar de olhos, ahi o têm briga e pés de perdiz, pelho como o boneco do carro dos ta mirando-se, dando trincos com os de lingua, fazendo cortezias a todos os lando á tôa para encrespar a boca e

— "Mon Dieu!" Mon Dieu!" Sem terra.

são dum elephante dansando um tara-se na Madragôa, — acordara les. O seu ridiculo provinha do co, da transição violenta da vechamorra para a nova moda Era risivel — por que era um Polido á bruta, civilisado da va que para se ser "frança" em vez de andar, — dansar; falar, — ganir, e lá ia pelas palos como uma pêga, o sovaco, o rado entre perseguido dos garo- mochi- dos mario- pote, que capa, e o o desespe- guincha- quinas: berolitama-

com que da tripeça pelicé, — na boca, bucre da lindre da vatinha de com volta ajusta so- misa, a de pensa- tas duma a sua ou- de riço de pastra- madas em tempos e um braço, de- uma upa e dois ra; — e, num abrir com peito de lom- bailar deante do es- noeiros, mirando-se, re- dos e estalinhos com a moveis e a si mesmo, fa- ensaiar o falsete: pre foi el-rei para Salva-

Mas o momento supremo vem lenço, do chapéo e do quitó. O fa com o quitó, com o chapéo e com lhos, casquilhos e peraltas na nos conventos e no Paço. São, ras, os tres "alcoviteiros das dis- da namoratoria". São os para missa de amor que se cantou em Portugal XVIII. São as tres grandes armas do faceira "Filis" e das "Nises", das "Tisbes" e das "Clóris", — caidas, como cordeiros de sacrificio, deante dum chapéo que abana ou dum lenço que vôa, dum olho que pisca ou dum espadim que reluz.

agora. E' o momento do ceira sae para namorar; e é o lenço que faceiras e bandamoram nos serões e na rua, diz o ritual dos bandartancias", as tres "iscas mentos dessa grande durante todo o seculo na conquista das

Vejam a devoção com que elle toma do cabide o seu chapéo de tres cantos e o trás na mão em geito de bacia das almas; reparem no requebro com que colhe o quitó de nascer, esse pequenino quitó que é mais uma joia do que uma espada, e o encaixa num boldrié que lembra um arreio de mula de côche; não percam a delicia com que elle aspira o seu lenço fino de Hollanda e o mette, como um flôco de neve, no punho dourado do espadim. Aquelle lenço, aquella espada, aquelle chapéo, são a voz dos seus anseios, a eloquencia dos seus gestos. Tem-nos comsigo: illumina-se, resplandece. Está completo o faceira. Está prompta Sua Mercê. E' gritar pelo negrinho da casa que lhe abra a porta, e abalar escada abaixo, em pé de dansa e ar de desprezilho, como um macaco que descesse "les trois marches de marbre rose". E' o amor que o chama. E' o vento que o leva. Pensa elle: onde haverá por toda Lisboa quem lhe resista, "frança" ou chula, dama ou regateira, — das casas do Mocambo ás hortas de Valverde, de Cata-que-farás aos arcos do Rocio? E emquanto, rua adeante, aos pulinhos, a sua casaca de riço verde reluz ao sol como uma chicória enorme, um papagaio bregeiro grita-lhe da janella:

— Serolico, berolico, quem te deu tamanho bico?

O PHILOSOPHO

(Augusto Gil)

O mano João tinha nove annos.

O mano José só tinha sete.

O mano José vestia á maruja — calça comprida, blusa azul, risca á banda no penteado.

O mano José usava fatos claros, de tecido leve, calção justo, perna ao léo, cabello á pagem.

O mano João era de genio reflectido e grave — um impassivel, um estoico.

O mano José, de genio irrequieto e tumultuoso — um "sans peur", um audaz.

O mano João herdara do avô materno, capello em canones, a propensão para especulações do pensamento. Analysava as coisas e as pessoas; comparava, ponderava, deduzia.

O mano José possuia já no seu pequenino biceps de futuro valentão o resistente estriamento que fizera do avô paterno um pegador que deixou fama nas ferras do Ribatejo.

O mano João tinha pelo mano José o delicado, piedoso desdem dos especulativos pelos homens de musculo.

O mano José sentia pelo mano João o mal disfarçado despreso que têm os fortes pelos molengas.

Quando o mano José deitava asneira, o mano João emendava logo, com ares pedagogicos de recta-pronuncia.

Quando o mano João pretendia abrir uma gaveta empenada, ou correr o emperrado fecho duma janella, puxava, repuxava, e nada... Acercava-se então o mano José, erguia-se nos bicos dos pés, estendia o braço, e zás, a gaveta ficava aberta, o fecho introduzia-se no encaixe.

Assim era o mano João.

Era assim o mano José.

O mano João, sentado no soalho, com o compasso das pernas em angulo obtuso, manobrava o seu exercito de chumbo.

A mãe, no vão da sacada, fazia renda de agulha.

O mano José, andava no quintal, ás correrias, de trunfa ao vento, afogueado.

* * *

Um grito estridulo cortou o espaço, invadindo a casa inteira. A mãe ergue-se ansiosa, pallida.

— Que foi, Manoela?... Que foi?!!... foi?!...

E a Manoela, do quintal, numa voz afflicta:

— Ai, minha senhora! Ai, minha senhora! Não sei como se não matou...

E com o Josézinho ao collo galgou as escadas e trouxe-o para a sala, em meio de liquio, atordoado.

— Mas que foi, creatura? Que foi?!!...

— Ai senhora, eu nem sei o que diga. Uma coisa assim! Foi o menino que caiu da parede... Ficou estatelado na horta e julguei que estava morto. Até parece milagre de Deus!

Principiaram a despil-o, examinando-lhe o corpo. E não lhe vendo nodoas na carne: Doe-te o peito, filhinho? Sentes alguma coisa por dentro?

O pequerrucho, refeito do susto, mas embaçado ainda, acenou com a cabeça que não, e, mostrando no pulso uma arranhadura leve, disse:

— Só aqui...

— Oh, Manoela, traga de cima da commoda o frasco de bichloreto. Olhe: e uma ligadura. Tire-a do gavetão, do de baixo, ouviu? Ah!... e um pouco de algodão hydrophilo. O maço está no toucador, á direita, ao pé dos frascos...

Emquanto lhe fazia um summario penso, a mãe, entre reprehensiva e docil, observou-lhe:

— Grande traquinas! O que tu merecias sei eu...

A creada interveiu para desviar a reprimenda:

— A senhora imagina lá! Caiu de mais de tres homens de altura. Parece de borracha, esta creança. Metteu-me um susto...

— E a mim?! Eu quiz descer ao quintal e não pude. Fiquei pregada. Olhe como as mãos me tremem ainda...

E com doçura, num indirecto agradecimento ao céo:

— E' bem certo: ao menino e ao borracho põe-lhe Deus a mão por baixo.

Mano João que ficara, ante aquelle reboliço todo, a manobrar tranquillamente o seu exercito de chumbo, ouviu o ditado, puxou um cavalleiro mais para frente, collocou o official da bandeira mais ao centro, e perguntou:

— Oh mamã, Nosso Senhor põe a mão por baixo a todos os meninos?

— Põe, sim. E' elle quem os protege.

— Mesmo aos mais pequeninos?!

— A esses principalmente. Quanto mais innocentes, mais Deus vigia por elles.

Mano João tirou da caixa tres porta-machados com altas barretinas e longas barbas, metteu-os em fórma, a um por um, pausadamente. Após, objectou:

— Então, Nosso Senhor, coitadinho, anda sempre a lavar as mãos..